



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2019

CLEBER DOS SANTOS BARRETO

A MEMÓRIA URBANA COMO UM RECOMEÇO

UMUARAMA

2019

CLEBER DOS SANTOS BARRETO

A MEMÓRIA URBANA COMO UM RECOMEÇO

Trabalho de Conclusão apresentado à banca examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR como parte das exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof.º David Sergio Salvador Herrig.

Umuarama

2019

Dedico este trabalho a todas as pessoas que se encontram em situação de rua, com o sincero desejo de que um dia esses índices sejam praticamente nulos. Também dedico à mãe, pai, Cleiton, Maicon, Poliana e Pâmily: Sem nunca precisar dizer uma palavra, vocês me fizeram entender que lar representa muito mais que apenas um espaço físico.

“Eu acredito que boa arquitetura não é apenas forma, porque isso é escultura. Boa arquitetura é a interação entre forma e vida.”

Jan Gehl

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por todos os dias me presentear com a vida e ser meu porto seguro e refúgio, estando sempre ao meu lado.

À toda minha família, por me incentivar a lutar pelos meus sonhos e dar todo apoio necessário para alcançá-los.

Aos meus amigos, pelo apoio e todas as palavras ditas, vocês tornaram o percurso mais leve.

Ao meu Orientador, David Herrig, por me nortear durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho, no qual conseguimos atingir o objetivo final com sucesso, por me fazer ter um olhar mais sensível e humano sobre o abrigo, além de vários outros ensinamentos sobre arquitetura de qualidade no qual desenvolvi profunda admiração.

À minha banca interna, Rodrigo Rodrigues, por também me nortear neste processo de projeto e mostrar uma visão mais sensível para minha proposta, além de todos os ensinamentos no decorrer da minha trajetória, ao longo desses 5 anos de curso.

À Universidade Paranaense, por todo suporte prestado nesses 5 anos a fim de ofertar uma formação profissional de qualidade.

A todo corpo docente da instituição que colaborou para minha formação, especialmente à Professora Amanda Paixão pelas palavras que me fizeram ver algumas coisas por outra perspectiva e incentivaram a seguir até o fim, agradeço de coração.

A todos que colaboraram de alguma forma para a realização deste trabalho, aos funcionários e colaboradores das instituições voltadas à população em situação de rua, pelas informações e experiências compartilhadas, sempre me recepcionando da melhor maneira possível e especialmente à Talita Souza, por compartilhar comigo seus conhecimentos adquiridos durante o seu TFG, você é admirável.

RESUMO

As pessoas em situação de rua já são pauta recorrente em discussões nos últimos anos, sendo atualmente uma das maiores problemáticas do Brasil, devido ao aumento do índice de desemprego, onde a ausência de alguma renda fixa os obriga a deixarem seus locais de vivência e recorrem às ruas ou grandes construções abandonadas: os *cortiços*¹. Buscando uma solução para amenizar tal situação, entra em discussão a disponibilidade de prédios públicos antigos que, por algum motivo, perderam seu uso e hoje em dia encontram-se degradados tornando-se *bocas de fumo*² e locais propícios para a prática de crimes como estupro e assaltos, vandalismo e atividades relacionadas à prostituição, considerando a possibilidade de usá-los para fins de abrigar pessoas. Esta pesquisa busca justificar a viabilidade do procedimento de readequação de edificações de valor histórico enfatizando a importância de um bom projeto que além de abrigar, possa remeter aos seus usuários sensações semelhantes a de um lar, proporcionando espaços que recuperem a autoestima dessas pessoas e ofereça todo o suporte necessário para que se sintam seguros ao relacionar-se novamente com os demais habitantes urbanos e ao mesmo tempo preservar uma edificação que representa grande valor histórico no contexto onde está inserida. A edificação em questão caracteriza-se por um prédio de estilo modernista concebido na década de 1970, localizado no centro histórico da cidade de Umuarama-PR que atualmente cedia o terminal rodoviário, encontra-se em estado de profunda degradação e perderá seu uso devido a execução de uma nova unidade, localizada no outro extremo da Avenida Paraná, em uma região com potencial para futuramente abrigar o novo centro da cidade. A permanência de pessoas em diversas condições relacionadas à situação de rua no local favorece a implantação de um complexo que oferecerá serviços de abrigamento e apoio a essa parcela da população.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em situação de rua. Readequação. Abrigo. Valor Histórico.

¹ Grupo de habitações reunidas para moradia de gente pobre. (Dicionário Aurélio, 2018).

² Local de comércio de entorpecentes. (Dicionário InFormal, 2006).

ABSTRACT

Homeless people are already the subject of discussions in recent years, being currently one of the biggest problems in Brazil, due to the increase in unemployment, where the absence of some fixed income forces people to leave their places of residence and resort to the streets or large abandoned buildings: the tenements. Seeking a solution to alleviate such a situation, the availability of old public buildings that for some reason lost their use and nowadays are degraded, becoming mouths of smoke and places conducive to the practice of crimes such as rape and robbery, vandalism and activities related to prostitution considering the possibility of using them for the purpose of housing people. This research seeks to justify the viability of the process of readjustment of buildings of historical value by emphasizing the importance of a good project that in addition to housing can give its users similar feelings to a home, providing spaces that restore the self-esteem of these people and offer all the necessary support to make her feel safe when relating again with the other urban inhabitants and at the same time preserving a building that represents great historical value for the context in which it is inserted. The building is characterized by a modernist style building designed from the 1970s, located in the historic center of the city of Umuarama-PR that currently houses the current bus terminal, is in a state of profound degradation and will lose its use due to execution. of a new unit located at the other end of Avenida Paraná in a region with potential for future housing of the new city center. The permanence of people in various conditions related to the street situation in the place favors the implementation of a complex that will offer shelter services and support to this portion of the population.

KEYWORDS: Homeless people. Readjustment. Shelter. Historical value

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
JUSTIFICATIVA	10
A importância da qualidade espacial no processo de reintegração.....	12
A readequação como solução	14
OBJETIVO GERAL	14
Objetivos Específicos	15
METODOLOGIA E ESTRUTURA DO TRABALHO	16
1. Estudos de caso	16
1.2 Centro de Boas-Vindas Redbridge	17
1.2.1 <i>Conceituação</i>	18
1.2.2 <i>Contextualização</i>	19
1.2.3 <i>Configuração Funcional</i>	21
1.2.4 <i>Configuração Formal</i>	27
1.2.5 <i>Configurações Tecnológicas</i>	28
1.2.6 <i>A humanização do Espaço</i>	28
1.2.7 <i>Soluções Projetuais</i>	29
1.3 Museu Cais do sertão.....	29
1.3.1 <i>Conceituação</i>	31
1.3.2 <i>Contextualização</i>	31
1.3.3 <i>Configuração Funcional</i>	34
1.3.4 <i>Configuração Formal</i>	40
1.3.5 <i>Configuração Tecnológica</i>	42
1.3.6 <i>Soluções Projetuais</i>	43
1.4 Instituição de Caridade Padre Rubinos.....	44
1.4.1 <i>Transmissão de sensações</i>	45
1.4.2 <i>Racionalidade no layout da planta</i>	45
1.4.3 <i>Soluções Projetuais</i>	47
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	47
2.1 O município de Umuarama – PR.....	48

2.2	Análise da realidade sobre os abrigos voltados a população em situação de rua no município de Umuarama-PR.....	49
2.2.1	<i>Centro POP</i>	51
2.2.2	<i>Casa da Sopa Dr. Leopoldino</i>	51
2.2.3	<i>Abrigo Noturno Chico Xavier</i>	52
2.2.4	<i>APROMO</i>	52
2.2.5	<i>Dados sobre os equipamentos de atendimento a população em situação de rua em Umuarama-PR</i>	56
2.3	Análise de viabilidade de implantação do equipamento	56
3.	ANTEPROJETO: Abrigo voltado a população em situação de rua para a cidade de Umuarama-PR	58
3.1	Justificativa de escolha da edificação	58
3.2	O Edifício.....	59
3.3.1	<i>Análise da edificação existente</i>	64
3.3	Nível de Intervenção.....	65
3.4	Programa de Necessidades	65
3.5	Pré-dimensionamento mínimo.....	66
3.6	Sistema Construtivo	72
3.7	Partido Arquitetônico	73
3.8	Setorização	73
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é direcionado à cidade de Umuarama-PR, apresentando uma proposta de readequação para o prédio da rodoviária que perderá seu uso devido à construção de uma nova unidade. A cidade conta com *ONG's*¹, instituições de cunho religioso e uma casa que é subsidiada por parceria entre a Prefeitura Municipal e empresas de iniciativa privada, porém nenhuma instituição oferece estrutura totalmente adequada para abrigar a população em situação de rua. Através de análises literárias e dados coletados por meio de visitas, nota-se deficiência na concepção dos espaços físicos dos equipamentos oferecidos no município, caracterizados pela ausência de um bom projeto, analisando as reais necessidades de seus usuários. Ao decorrer do trabalho serão expostas análises sobre a importância de um projeto adequado, buscando trazer aos abrigados a segurança e acolhimento de um lar, proporcionando aos mesmos apoio físico e emocional, juntamente com a oportunidade de reintegração ao convívio com os demais habitantes urbanos.

Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009, p.16).

A problemática em questão é cada vez mais visível no cenário urbano, sendo comum a permanência de pessoas em tal situação nos logradouros públicos, exercendo diversas atividades para garantir sua sobrevivência, desde pedir esmolas até a coleta de materiais recicláveis, venda de produtos como balas e água ou apresentações pirofágicas e artísticas nos intervalos dos semáforos.

A população que vivência situação de rua vem aumentando por diversos motivos, tais como: situação de pobreza, desemprego estrutural, migração, dependência química, situação de conflitos familiares, entre outros. Essa população engloba pessoas excluídas das estruturas convencionais da sociedade, pessoas que possuem menos que o necessário para atender às necessidades básicas do ser humano, que vivem na linha da indigência ou pobreza absoluta, que vivem em situação de pobreza extrema e sua sobrevivência encontra-se frequentemente comprometida (HINO; SANTOS, SILVA, 2017, p.2).

Souza (2018) explica que o processo de abrigagem muitas vezes é falho e se torna um círculo vicioso entre rua e abrigo devido ao fato de que essas instituições priorizam, basicamente, o atendimento emergencial, com o intuito apenas de tirar o maior número de pessoas das ruas, saciar sua fome e abrigá-las em um local seguro, desconsiderando outras necessidades também importantes para os indivíduos que se encontram nesta situação.

Segundo Savi (2008), a elaboração de ambientes que permitam a reconstrução da identidade do indivíduo e a apropriação espacial como lar possibilita a reconstrução de conceitos e emoções nascidas nas experiências vividas no cotidiano, sendo uma das maneiras de minimizar o problema psicológico e suprir as necessidades de desenvolvimento humano.

A localização do prédio do atual terminal rodoviário de Umuarama e sua estrutura formal e espacial tornam o edifício ideal para o objetivo proposto, além de oferecer uma infraestrutura existente em seu entorno, a edificação atualmente já é um local de permanência de pessoas em situação de rua.

JUSTIFICATIVA

O Brasil não conta com pesquisas que forneçam quantitativos exatos em relação à população em situação de rua atualmente. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) com base em dados coletados em cerca de 22,6%³ das cidades brasileiras – onde se acredita que 51,4% da população em situação de rua residem nas mesmas –, conclui que os municípios maiores comportam proporcionalmente mais pessoas nesta situação que os municípios menores e estima que, atualmente, no território nacional, 122 milhões de pessoas encontram-se em situação de rua.

O município de Umuarama não conta com dados oficiais sobre essa parcela da população devido à complexidade de uma pesquisa de campo, no qual a falta de residência em endereço fixo e documentos pessoais em seu poder dificultam a coleta de dados. A partir de levantamentos em instituições que prestam serviço a esta

³ Em 2015, 63,2% dos municípios com mais de 100 mil habitantes possuía estimativa e 950 municípios com população de até 30 mil habitantes também, agregando com os dados de 2014 concluiu-se que 1.071 municípios de até 30 mil habitantes e 631 municípios com mais de 30 mil habitantes possuem dados disponíveis sobre o número de pessoas em situação de rua.

parcela da população é definida a quantidade de pessoas atendidas pelo equipamento na etapa de projeto.

Buscando entender o motivo pelo qual as pessoas passam a viver nas ruas, Hino, Santos e Rosa (2017) explicam, com base em análises literárias, que essa situação caracterizada como exclusão das estruturas convencionais pode ser desencadeada por vários fatores relacionados à dependência de drogas lícitas e ilícitas, doenças mentais, conflitos familiares, migração, situação de desemprego que gera pobreza extrema, desilusões amorosas ou a própria busca por liberdade.

Andrade (2013) aborda a diversidade de fatores que levam a pessoa à situação de rua, porém todos eles são ligados a uma fragilidade em sua rede social, seja pela falta de suporte ou o excesso de cobranças que levam o sujeito a abrir mão de todos os seus direitos e ir em busca de uma liberdade, essa que o condena a condições subumanas tem a ver com a busca por visibilidade ao estar em uma situação de exposição em um espaço público, porém com o passar do tempo é convertida em invisibilidade, proporcionando ao ser uma sensação de inferioridade em relação aos demais habitantes urbanos.

Este cenário, aos olhos de quem passa por essas pessoas em condições subumanas, desperta múltiplas reações, mas em sua maioria são definidas pelo medo da ação consequente da aproximação, de ser assaltado ou violentado. Porém é necessário entender que na maioria dos casos essas pessoas querem apenas atenção, sentirem-se dignos de serem tratados como qualquer outro integrante da sociedade. As reações advindas do medo afetam a autoestima dessas pessoas de forma crucial, criando dentro delas um sentimento de inferioridade, dificultando o retorno ao convívio com outros habitantes urbanos.

A situação de rua não garante condições básicas de vida e, quando atrelada ao sofrimento cotidiano e à falta de melhores perspectivas, essa situação pode desencadear a perda da autoestima e, conseqüentemente, a falta de preocupação com o autocuidado (Brêtas ACP, Rosa AS, Cavicchioli MGS. 2006. p. 145-53).

Segundo Andrade (2013) as pessoas em situação de rua encontram-se em condição de violação de direitos e contam com serviços de apoio de média e alta complexidade de proteção social, sendo categorizados como uma parcela da população em risco social. O pictograma representado abaixo ilustra de maneira

sistemática os riscos de saúde no qual a condição de rua oferece ao ser humano com o passar do tempo.

Figura 1 – Pictograma Ilustrativo: riscos de saúde enfrentados pela população em situação de rua.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

A importância da qualidade espacial no processo de reintegração

As instituições voltadas a serviços de abrigagem e reintegração apresentam em sua maioria uma grande dificuldade na adaptação por parte dos indivíduos em tal condição, que ao se depararem com regras estabelecidas que gerenciem a organização e a convivência entre os abrigados deixam de frequentar esses locais e preferem permanecer nas ruas (MOTTA COSTA, A. P. 2005, p.8). Arquitetonicamente falando, Souza (2018) explica que devido à necessidade de conceber edificações funcionais e atender uma demanda maior de usuários torna as mesmas metodologicamente práticas deixando de levar em consideração as percepções do usuário em relação ao lugar.

Uma das formas de suprir as necessidades do desenvolvimento humano e minimizar o problema psicológico é através da elaboração de ambientes que permitam a construção da identidade do abrigado e a apropriação espacial como num lar, possibilitando a (re)construção dos conceitos e emoções nascidas das experiências vividas no cotidiano (SAVI. E.A, 2008, p.12).

Cox (2000) acredita que a chave para um processo de reintegração eficiente seja o desenvolvimento de sentimentos positivos do abrigado em relação ao abrigo,

no qual, ao se desenraizarem dos seus antigos locais de vivência por consequência de situações dolorosas, há a possibilidade da criação de raízes em um novo local que o transmita boas sensações. Conforme ilustrado no pictograma da figura 2, após situações traumáticas vivenciadas no lar, ocorre o desenraizamento do indivíduo do local.

Figura 2 – Pictograma Ilustrativo: Situações vivenciadas embasadas em experiências traumáticas acarretam o desenraizamento do indivíduo em seu lar, levando-o à situação de rua.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

O ambiente construído aparece como um modelo social de organização da atividade humana, operando ao mesmo tempo como instrumento funcional e contexto cultural. Essa função numa moradia, por exemplo, não equivale apenas ao abrigo, mas à expressão das emoções e da vivência desenvolvida pelo sentimento “de estar e sentir-se em casa” (SAVI. E.A, 2008, p.70).

A recuperação da identidade do indivíduo é a chave para retirá-lo desta situação, sendo a oferta de apoio emocional essencial. Trata-se realmente de um recomeço, um novo lar capaz de fazê-lo sentir capaz em lutar por condições de vida melhores, possibilitando correr atrás dos seus objetivos e no final do dia ter para onde ir e não só chamar, mas também sentir que este local é seu lar.

Figura 3 – Pictograma Ilustrativo: A influência do lar sobre a recuperação de identidade do indivíduo.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

A readequação como solução

A readequação de edificações é uma forma viável de conceber abrigos de qualidade, justificada pela economia relativamente grande ao poder público, visto que não há a necessidade da aquisição de um local, a existência de uma estrutura à disposição e os locais, geralmente, já contam com uma infraestrutura urbana de qualidade por, na maioria dos casos, se tratarem de regiões antigas do município.

A readequação atua como uma forma de resgate à memória histórica da edificação e é benéfica se tratando de sustentabilidade, considerando que a geração de resíduos significativamente menor em relação à construção de uma nova, conforme explica SILVA (2007).

“A ação de preservação, pode e deve ser agregada uma função social.” (REIS FILHO, 1992, p. 168). A manutenção e o estímulo ao uso habitacional são colocadas por Cardoso (2012), como a maneira mais eficiente de garantir a integridade e preservar locais de relevância histórica. Destaca ainda que tal atitude é recomendada por cartas patrimoniais desde a década de 1970, apresentando como aliado a reabilitação de centros históricos a atribuição de funções sociais para os mesmos.

A intervenção aplicada no desenvolvimento do anteprojeto deste trabalho segue os parâmetros definidos por Wiazowski (2007), atribuindo ao edifício um novo uso com um amplo grau de intervenção, a fim de adequá-lo às necessidades usuais de um programa diferente do concebido originalmente. Seu objetivo principal é aumentar a vida útil de edifícios históricos, incorporando tecnologias modernas e a utilização de materiais avançados, readequando-o a um novo uso, tal processo denomina-se renovação.

OBJETIVO GERAL

O presente trabalho busca, por meio de soluções projetuais eficientes, propor um anteprojeto arquitetônico de um abrigo temporário para pessoas em situação de rua, com o objetivo de encorajá-los a retornar ao convívio com outros habitantes urbanos. Oferecendo suporte psicológico, encaminhamento para serviços de saúde e capacitação profissional, ambientes dotados de sensibilidade em sua concepção, para que o abrigado tenha sensações de acolhimento e proteção que o lar oferece, atuando como subsídio para o processo de reintegração do indivíduo e, ao mesmo tempo, revitalizar uma região com grande valor histórico para o município de Umuarama-PR, atualmente degradada e perigosa em determinados horários, sendo ponto de

concentração usuários de drogas lícitas e ilícitas, marginais e pessoas em situação de rua, trazendo à população local receio em frequentar e transitar pela região. Apresentando a proposta de uso misto e gentileza urbana em seu entorno, busca justificar a viabilidade da concepção de uma unidade a partir do uso de uma edificação antiga, pertencente ao poder público, possibilitando reverter gastos de aquisição de um novo lote ou edificação em ambientes com qualidade espacial.

Objetivos Específicos

- Induzir à conscientização e sensibilizar sobre a situação atual de uma condição que atualmente é um dos maiores problemas sociais do país;
- Enfatizar a importância da preservação e valorização da memória de edificações que são testemunhos históricos do município e das pessoas que nele vivem ou viveram;
- Conceber espaços voltados à melhoria da qualidade de vida dos abrigados, induzindo o encorajamento ao retorno do convívio com outros habitantes urbanos.
- Proporcionar espaços que enfatizem as relações sociais, onde os abrigados se encontrem casualmente criando vínculos entre si;
- Proporcionar por meio de ambientes, texturas, cores, mobiliários e soluções projetuais, a sensação de aconchego⁴ e acolhimento de um lar.
- Estabelecer conexões dos usuários com a natureza por meio de espaços verdes livres.
- Tornar uma região degradada e perigosa atrativa ao uso dos habitantes do município, oferecendo atividades de lazer aos munícipes e suporte necessário para aqueles que já ocupam aquela localidade.

⁴ Chegar (umas coisas para junto de outras). Aproximar muito, Chegar muito a si. Arranjar, compor. Proporcionar (a alguém) bem-estar ou confortos. Procurar conchego (achegando-se, agasalhando-se). Unir-se, apertar-se. Acomodar-se. CONCHEGAR (Dicionário Aurélio,2019).

METODOLOGIA E ESTRUTURA DO TRABALHO

A primeira etapa é destinada a pesquisas bibliográficas exploratórias, buscando obter conhecimento e familiaridade sobre o tema abordado, utiliza como subsídio levantamentos bibliográficos acerca de livros, artigos, trabalhos, dissertações e impressões do autor sobre o tema abordado.

A segunda etapa busca por meio de análises de projetos pertinentes semelhantes, a proposta de anteprojeto desenvolvida neste trabalho, obter soluções projetuais qualitativas a fim de estabelecer parâmetros para a concepção dos espaços, entender fluxos, usos e a busca por inspirações em espaços dotados de sensibilidade. A análise de entorno dos correlatos⁵ justifica o impacto dos mesmos em seu local de inserção, sendo de extrema importância. A última obra analisada (Instituição de caridade Padre Rubinos) apresenta apenas um recorte de elementos que o autor julgou ser pertinente, a fim de elencá-los no processo de concepção do anteprojeto.

A terceira etapa faz uma análise crítica aos equipamentos voltados ao atendimento da população em situação de rua existentes no município de Umuarama-Pr, além de uma análise do próprio município e da edificação que será destinada a implantação do equipamento em um processo de readequação arquitetônica.

Na quarta e última etapa apresenta-se o anteprojeto arquitetônico resultante das análises anteriores, com uma proposta pertinente a fim de solucionar as problemáticas apresentadas.

1. ESTUDOS DE CASO

A busca por referências positivas auxilia na concepção arquitetônica na etapa de projeto, as sensações transmitidas, a materialidade, a disposição de ambientes, a relação formal e as reações humanas de acordo com essas condicionantes irão definir a qualidade espacial da edificação.

Os projetos analisados a seguir representam coerência em seu contexto, são espaços dotados de sensibilidade e simbologia, representam grande importância para

⁵ Aquilo que apresenta uma relação entre uma coisa e outra; o que expressa correlação ou correspondência.

o local que estão implantados, não só pela função que exercem, mas pela rica qualidade espacial oferecida.

1.2 Centro de Boas-Vindas Redbridge

Redbridge Welcome Centre é um centro comunitário e abrigo para pessoas em situação de rua, projetado por Peter Barber Architects. Localiza-se em Londres, na região leste em Ilford, no bairro de Redbridge. A edificação conta com 4 pavimentos e uma grande área verde, que também exerce função social.

Tabela 1 – Ficha Técnica do projeto *Redbridge Welcome Centre*

FICHA TECNICA
Projeto: Redbridge Welcome Centre
Local: Redbridge – Ilford - Londres - Inglaterra
Data de conclusão: 2011
Área: Não Informado
Arquitetos: Peter Barber Architects

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019, apud *Oliver Wainwright – Bdonline* (2012).

A equipe de projeto explica que a composição formal define-se por uma série de planos dobrados, formando uma faixa contínua de estrutura, desde a entrada do pavimento até o teto. Os espaços são inundados com a luz incidente das fachadas de vidro e todos os quartos têm vistas panorâmicas para um jardim privativo. O centro tem o objetivo de prestar serviços voltados à recuperação de dependentes químicos (drogas e álcool), preparo profissional e acomodações confortáveis para desabrigados.

A escolha do projeto como referência justifica-se pela eficiência e qualidade construtiva da edificação. Segundo Wainwright (2012), trata-se de uma construção de baixo custo com um programa multifuncional que permite a integração de seus usuários com o contexto urbano local. Os ambientes são dotados de qualidade espacial, trazendo aos seus usuários boas sensações. A forma como os aspectos naturais são utilizados induz o usuário a sentir a multiplicidade de coisas acontecendo, não sendo um local propício para ficar inativo por muito tempo, trazendo

a essas pessoas sensação de bem-estar, influenciando diretamente no processo de recuperação da autoestima.

A abordagem das intenções projetuais é coerente e sensível. A equipe de Projeto do Peter Barber Architects para a universidade de Wetminster [CA. 2010] explana a preocupação na concepção em desinstitucionalizar o abrigo, em trazer aos usuários os aspectos emocionais do lar, implantando assim, um processo de recuperação diferente, baseado na sensibilidade e na preocupação em não só resolver um problema de abrigagem, mas também oferecer todo apoio possível. A intenção de recuperar relações perdidas com a sociedade mais ampla e a incorporação do processo do design para instalações destinadas a pessoas em situação de rua.

Figura 4 – Perspectiva da Fachada Principal do projeto *Redbridge Welcome Centre*.



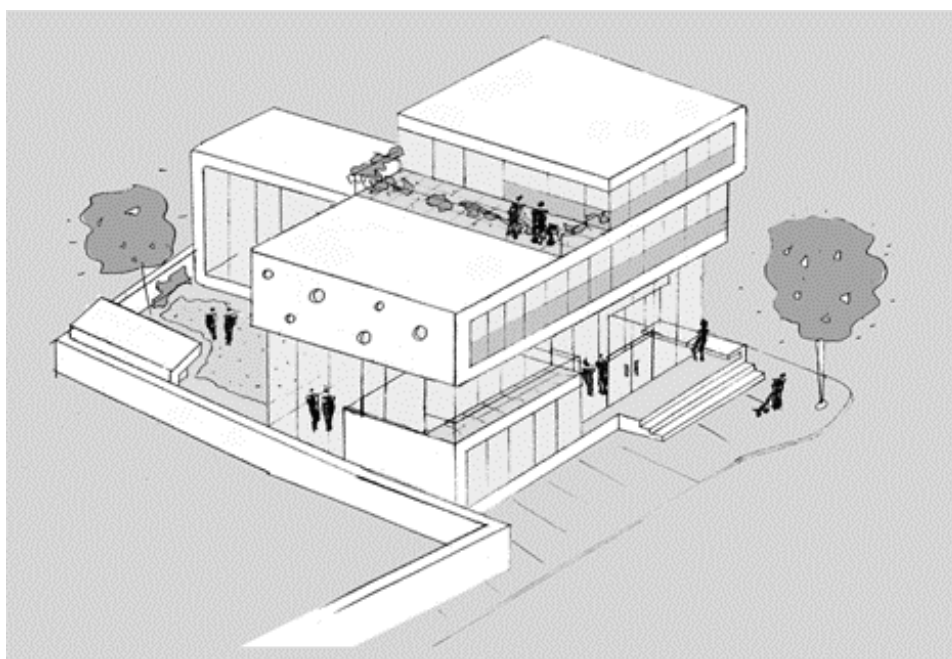
Fonte: Peter Barber Architects (2011)

1.2.1 Conceituação

Análises formais e contextuais esclarecem o partido que se dá primeiramente pela relação público-privado, onde a disposição do pátio interno regula questões de privacidade. Devido ao grande programa de necessidades e o espaço limitado do terreno, o programa foi dividido e disposto em blocos que se sobrepõem. Por sua vez, esses blocos são levemente desconectados, criando uma volumetria de linguagem contemporânea.

Segundo Bugeja (2016), o conceito adotado foi a integração, apesar da limitação física dos panos de vidro, o edifício é visualmente permeável e obstruções visuais só são presentes quando necessário, principalmente no pavimento térreo, seus espaços são versáteis e flexíveis, graças a essas condicionantes. Tal gentileza visual traz aos usuários e a comunidade efeitos psicológicos positivos ao vivenciar o espaço.

Figura 5 - Representação de esquemas de integração social possibilitada pela permeabilidade visual.



Fonte: *Deezen*, (2012)

1.2.2 Contextualização

Londres é uma cidade histórica, sendo a mais importante da Inglaterra, localizada na região sudeste, conta com 8,136 milhões de habitantes (ONU, 2011), sua área é de 1.572 km² (Google, 2019). O clima se caracteriza por 4 estações bem definidas, sem variações extremas de temperatura: a umidade, quantidade de luz e a temperatura variam levemente de uma estação para a outra, suas chuvas são estáveis, mas por ser uma ilha o tempo é imprevisível (MAIA, 2015). A cidade se divide em 33 distritos, Redbridge abriga o Redbridge Welcome Centre, no bairro de Ilford.

Figura 6 – Mapas: Reino Unido – Inglaterra – Londres – Redbridge.

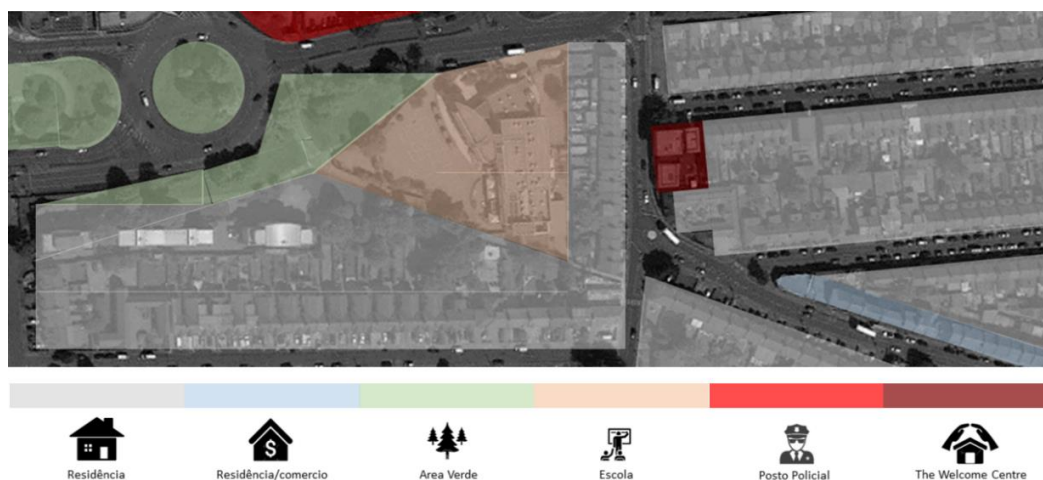


Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Com base em Imagens via satélite, disponibilizadas pela plataforma Google Earth, foi feita uma análise abrangendo um raio de 2,5km da edificação. Nota-se a coerência da localização da edificação em relação aos usuários, apesar da predominância residencial contar com comércios e serviços necessários à sobrevivência relativamente próximos, além de vários parques públicos destinados à população local. Ao norte localiza-se o Valentine's Park, o Ilford War Memorial Gardens. Ao sul, Loxfords Park. Ao leste, South Park e Goodmayes Park e a Oeste Little Ilford Park e um grande Clube de Golf.

A região caracteriza-se pela alta densidade de residências unifamiliares, sendo um bairro com uso predominantemente residencial. Nota-se a relação de gabaritos de no máximo 4 pavimentos, abrigando comércios locais, residências e prédios públicos (posto de polícia, escolas e igrejas), também foram identificados espaços livres e terrenos baldios.

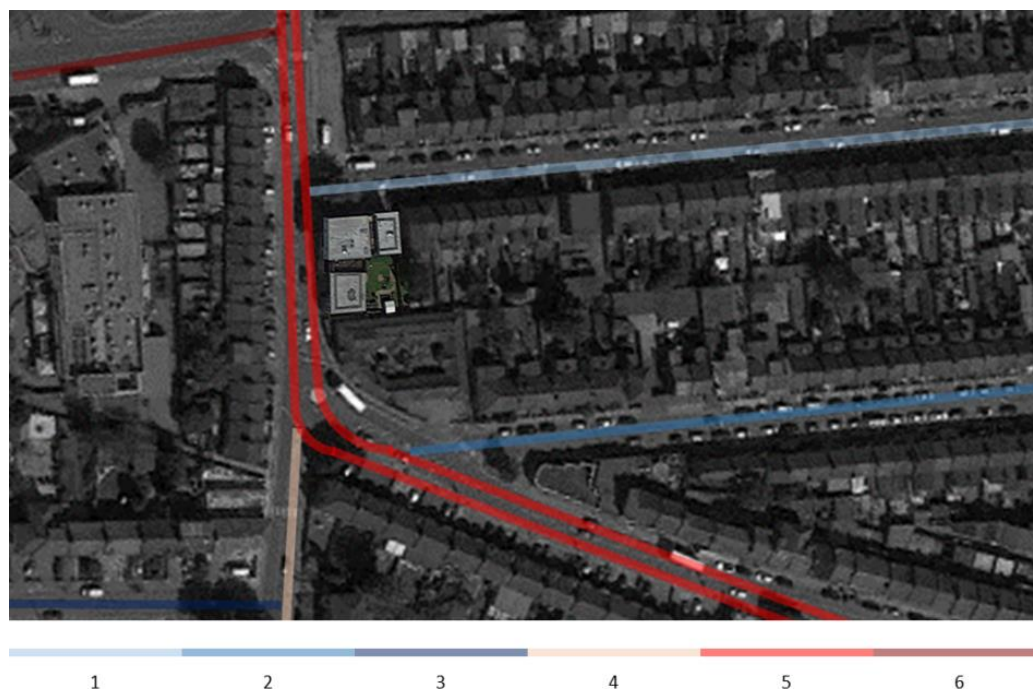
Figura 7– Análise de usos das edificações do entorno.



Fonte: *Google Earth* (2019) Modificado pelo Autor (2019).

O terreno já era propriedade da prefeitura, onde havia uma construção existente da década de 1930, bem aproveitada, mas ultrapassada, uma construção rígida e reservada, enfatizando uma certa segregação em relação a comunidade, explica Oliver (2012).

Figura 8 – Análise de fluxos viários.



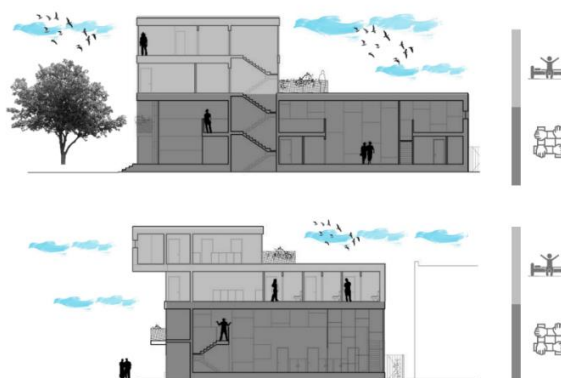
Fonte: *Google Earth* (2019). Modificado pelo Autor (2019).

St Marys Rd (1), Stanley Rd (2), Philpot Path (3), Sunnyside Rd (4), Green Ln (6), Winston Way (7). As vias adjacentes caracterizam-se por fluxos médios e baixos, as vias representadas nas tonalidades de vermelho são de fluxo médio e nas tonalidades de azul, as de fluxo baixo.

1.2.3 Configuração Funcional

O prédio tem aspecto multifuncional, explica a equipe de projeto, no pavimento térreo concentram-se as unidades de apoio a dependentes químicos (álcool e drogas), salas de treinamento e ambientes de estar, nos outros 2 pavimentos superiores concentram-se as instalações de abrigamento, sendo 10 unidades com banheiro privativo.

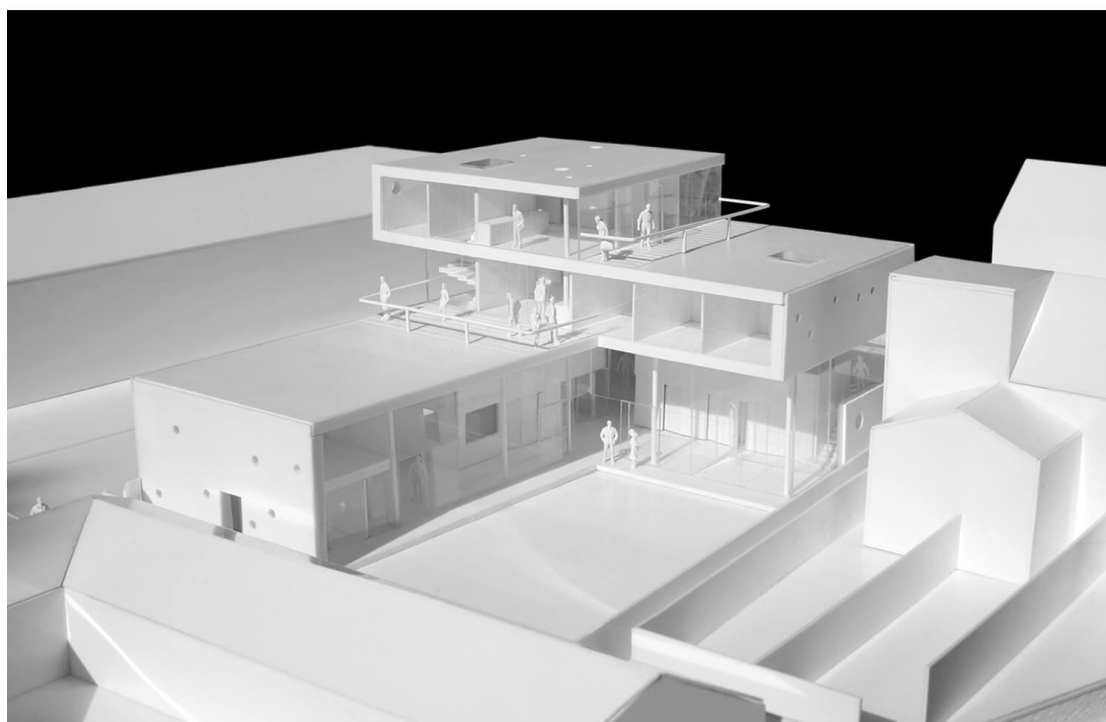
Figura 9 – Cortes esquemáticos - distribuição funcional da edificação.



Fonte: *Oliver Wainwright – BD Online* (2019). Modificado pelo autor (2019).

Os espaços são inundados com luz de fachadas, totalmente envidraçadas e todos os quartos têm vistas panorâmico para um jardim, isolado na parte traseira (Peter Barber Architects, 2016). Segundo Bugeja (2016) estudos têm demonstrado a influência positiva de aspectos naturais para o bem estar humano e sua saúde psíquica, reduzindo o stress e evitando o progresso da depressão, ressaltando a importância da vitamina D para o ser humano.

Figura 10 – Representação volumétrica do jardim privado e seus ambientes adjacentes.



Fonte: Peter Barber Architects (2016).

A partir da setorização da planta térrea (Figura 11), compreende-se que no pavimento térreo estão concentrados todos os serviços de apoio que o edifício oferece como centro comunitário, as áreas de convivência destinadas a todos os usuários e os serviços de recepção e administração. A configuração em forma de L do pavimento circunda o jardim privativo que, além de vegetação, oferece espaços de convívio e práticas de atividades ao ar livre. O jardim interno também proporciona incidência de luz natural em praticamente todos os seus ambientes, onde sua disposição livre (principalmente no pavimento térreo) facilita a propagação da luz, além de ser um eficiente sistema de ventilação natural.

Figura 11 – Setorização da planta Térrea do projeto *Redbridge Welcome Centre*.



Planta Baixa - Térreo

Nível 0

Legenda de Ambientes:

1- Sanitário	10- Circulação Vertical Mezanino	19- Sala de Aconselhamento
2- Ducha	11- Circulação Vertical Principal	20- Circulação Privada
3- Lavanderia	12- Cozinha	21- Escritório
4- Médico	13- Despensa	22- Depósito
5- Gerente	14- Depósito de Equipamentos	23- Circulação de Serviço
6- Balcão de Recepção	15- Hall de Reuniões/Encontros	24- Depósito de Lixo
7- Hall Recepção	16- Área de Convivência	25- Área de Reuniões Externa
8- Sala de Entrevista 1	17- Sala	26- Jardim Interno
9- Sala de Entrevista 2	18- Sanitário Especial Adaptado	

Fonte: Amy Frearson – Revista Deezen (2012). Editado pelo Autor (2019).

No mezanino (nível +1) concentram-se, basicamente, os espaços de reuniões em grupo que necessitam de um pouco mais de privacidade, contando com 4 amplos espaços (Figura 12). Cada espaço possui uma circulação vertical exclusiva, possibilitando o uso dos demais simultaneamente, assegurando além da privacidade, a concentração nas atividades praticadas.

Figura 12 – Setorização da planta Mezanino do projeto *Redbridge Welcome Centre*.



Planta Baixa

Nível +1

Legenda de Ambientes:

27- Área de Atividades/Treinamentos

28- Área para Pequenas reuniões de Aconselhamento

29- Área para discussões em Grupo

30- Área de Treinamento

31- Área de Pé direito duplo do Mezanino

O terceiro pavimento (+2) é destinado à função de abrigagem, um ambiente com caráter mais privativo, com áreas de convívio (estar e terraço) apenas para os ocupantes das unidades de acolhimento, 8 suítes privadas localizam-se neste pavimento, e a circulação vertical (Figura 13). As suítes oferecem aos ocupantes os níveis de privacidade necessários, porém, para executar outras atividades humanas, como assistir TV ou contemplar o contexto urbano é necessária uma socialização, que ocorre de maneira leve e casual.

Figura 13 – Setorização do terceiro Pavimento do projeto *Redbridge Welcome Centre*



Planta Baixa

Nível +2

Legenda de Ambientes:

- 32- Sala de Estar Para Abrigados
- 33- Terraço Para Convívio de Abrigados
- 34- Circulação
- 35- Suítes

O quarto Pavimento (+3), assim como o inferior, é destinado à função de abrigagem, composto por 5 unidades privativas (Suítes), terraço, cozinha coletiva e circulação vertical (Figura 14).

Figura 14 – Setorização do quarto Pavimento do projeto *Redbridge Welcome Centre*.



Planta Baixa

Nível +3

Legenda de Ambientes:

33- Terraço Para Convívio de Abridados

35- Suítes

36- Cozinha para Abridados

Fonte: Amy Frearson – Revista Deezen (2012). Editado pelo Autor (2019).

De acordo com a equipe *Peter Barber Architets*, os dormitórios demonstram a intenção em garantir privacidade aos usuários de forma que os mesmos se sintam seguros e interajam com os demais habitantes quando julgarem necessário, porém as circulações e os ambientes de convívio e alimentação proporcionam encontros, estabelecendo entre os usuários relações afetivas por meio de práticas de atividades em comum.

1.2.4 Configuração Formal

A edificação assume a forma de vários volumes irregularmente empilhados, com um nível superior que se eleva em direção à estrada (Deezen, 2012). Segundo Bugeja (2016) o jardim atua como ponto focal da edificação, trazendo luz natural aos ambientes e uma sensação de integração com a natureza. A desconexão dos pavimentos, além de produzir uma forma contemporânea, torna a edificação mais “leve”, amenizando a rigidez do concreto. Os painéis de vidro, além de permitir a permeabilidade visual, também influenciam nessa sensação de leveza.

A partir da análise da figura 15 nota-se que apesar de ser uma construção totalmente diferente daquelas do contexto onde ela está inserida, há um respeito em relação a gabarito e recuos.

Figura 15 – Perspectiva da fachada principal do projeto Redbridge Welcome Centre.



Fonte: Peter Barber Architects (2016)

Buscando entender o conceito, Bugeja (2012) explica que projetar um edifício integrado à comunidade foi possível, principalmente, graças aos grandes painéis envidraçados que proporcionam vistas desobstruídas ao jardim interno. O arquiteto reformulou um sistema padrão, montando painéis que ele descreve como uma "composição Mondrianesque", para inventar uma parede de cortina com orçamento limitado.

1.2.5 Configurações Tecnológicas

O grande desafio de concepção do projeto foi proporcionar espaços de qualidade com um orçamento limitado. Um artigo publicado pela Universidade de *Westminter* declara que o sistema de envidraçamento com painéis individuais aparafusados juntos e seu custo benefício aliado a outras soluções projetuais, fizeram do projeto exemplo de boa arquitetura e assim recebeu reconhecimento. São materiais simples, superfícies brancas, focos coloridos, madeira natural, metal e vidro, mas usados de maneira inteligente, concebendo ambientes sensíveis capazes de trazer boas sensações.

Figura 16 – Ambientes integrados da edificação sendo permeados pela luz natural.



Fonte: Peter Barber Architects (2016).

1.2.6 A humanização do Espaço

A equipe Peter Barber Architects, ainda no artigo publicado pela Universidade de *Westminter*, relata que o objetivo de desinstitucionalizar edifícios de albergues é alcançado com a promoção dos aspectos emocionais do lar, bem como as noções básicas de comida e abrigo, fazendo uma crítica à qualidade do modelo comum que,

segundo ele, remetem à mentalidade de segurança e se assemelham a prisões, com portões, fechaduras e barreiras, criando separação rigorosa entre os residentes e a instituição do mundo exterior. Um ambiente físico precário, onde há a sensação de insegurança exacerba problemas psicológicos, comuns nas pessoas que vivem nesta condição e afeta o senso de autoestima e pertencimento, é imprescindível a preocupação com os ambientes, de forma a conceber um local mais seguro, humano e esperançoso.

“O fornecimento de espaços sociais e privados juntamente com treinamento, oportunidades e acesso a cuidados de saúde tem influência direta na recuperação da autoestima das pessoas” (Peter Barber Architects, Universidade de Westminster, CA, 2010).

1.2.7 Soluções Projetuais

Com base na análise desenvolvida do projeto do Redbridge Welcome Centre, foram elencadas algumas soluções projetuais e elementos compositivos na concepção do anteprojeto: a permeabilidade de elementos naturais nos ambientes projetados, o jardim privativo, a adoção de espaços de uso coletivo na promoção de estabelecimento de vínculos entre os habitantes, suítes que garantam a privacidade dos usuários, a possibilidade da permanência durante período integral no local e a oferta de serviços de apoio além da abrigagem (Saúde Física e Psicológica, Oficinas profissionalizantes).

1.3 Museu Cais do sertão

O *Museu Cais do Sertão*, projetado pelo Escritório Brasil Arquitetura em 2009, está localizado na Ilha de Recife em Pernambuco. Em consonância com a proposta urbanística do estado e do município de manter os antigos galpões do porto dando-lhes novas funções, o projeto arquitetônico foi desenvolvido com o aproveitamento de um dos galpões existentes no local (2500m²) e com a criação de um novo edifício (5000m²) Totalizando 7500m² (Brasil Arquitetura, 2018).

Tabela 2 – Ficha Técnica do projeto *Museu Cais do Sertão*.

FICHA TECNICA
Projeto: Museu Cais do Sertão
Local: Av. Alfredo Lisboa, 10 - Recife, PE, 50030-030, Brasil
Data de Projeto: 2009
Data de Conclusão: 2018
Área: 7500 m ²
Arquitetos: Escritório Brasil Arquitetura

Informações extraídas de: *ArchDaily* (2018)). Elaborado pelo Autor (2019).

A escolha desta obra (Figura 17) justifica-se principalmente pela importância dada ao valor histórico e a arquitetura vernacular, reforçando a identidade local, que é de extrema importância para o contexto implantado. Trata-se de uma região que, apesar de sua relevância histórica, não só para o município, mas também para o país, encontrava-se degradada e após a requalificação do espaço, atribuindo um novo uso, passa a ser um local público, que além de um monumento oferece a população um espaço de entretenimento e lazer.

Figura 17 – Vista da fachada frontal do Museu Cais do Sertão.



Fonte: *ArchDaily*, (2018)

1.3.1 Conceituação

A equipe de projeto do Escritório Brasil Arquitetura explica que os armazéns do antigo Porto do Recife são de grande importância para o local, situado à beira mar na ilha, onde nasceu a cidade de Recife e, por tal motivo, são considerados patrimônio histórico nacional. Devido à degradação, o governo de Pernambuco viu a necessidade de fazer algo a fim de preservar a memória do local, destinando um dos armazéns do antigo Porto e uma grande área livre contígua para a construção do Museu.

Pela importância de sua localização e de seu programa sociocultural, o conjunto do Museu (com suas áreas livres e de convívio) deveria, também, criar um novo marco urbano na paisagem do Recife. Funcionando como agente de requalificação urbanística de todo o centro histórico, reforçando os laços da cidade com suas águas – canais, rios e mar e, neste caso específico, do Museu – trazer o vasto mundo do sertão nordestino para a beira mar da metrópole: sua paisagem, clima, biodiversidade, ocupação humana, tradições, artes, crenças, migrações e sua potente música (Escritório Brasil Arquitetura, 2018).

1.3.2 Contextualização

Recife é a capital do estado Brasileiro de Pernambuco, possui uma área de 218,843km² [IBGE, 2018], a estimativa populacional é de 1.637.834 pessoas [IBGE, 2018], de acordo com o último censo realizado pelo IBGE em 2010 é a 9ª maior cidade do país e a maior aglomeração urbana do estado de Pernambuco. Sua origem se deu na terceira década do Século XVI por sua localização às margens do oceano pacífico como região portuária.

Figura 18 – Mapas: Brasil – Pernambuco – Recife



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

1.3.2.1 Cultura

O carnaval do Recife, maior manifestação cultural da cidade, é reconhecido no Brasil e no mundo por sua diversidade de ritmos e forte presença da cultura popular. Maracatu, caboclinhos, coco-de-roda, ciranda, samba, afoxé e o frevo, reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, segundo a Unesco, são alguns dos ritmos que animam os foliões em todas as RPA's da cidade, com especial destaque ao Bairro de Recife (Recife, 2019).

1.3.2.2 Contextualização do projeto

O projeto está localizado na Avenida Alfredo Lisboa, no Recife Antigo/Bairro do Recife, a 14km do aeroporto do Recife, 3km da Estação Central de Metrô Capiba/Museu do trem, 1,5km do Terminal de Transporte Coletivo/Cais de Santa Rita, 7 Km de Olinda (Praça do Carmo) e 700m do Terminal Marítimo de Passageiros.

Figura 19 – Localização museu cais do sertão, no bairro do recife.

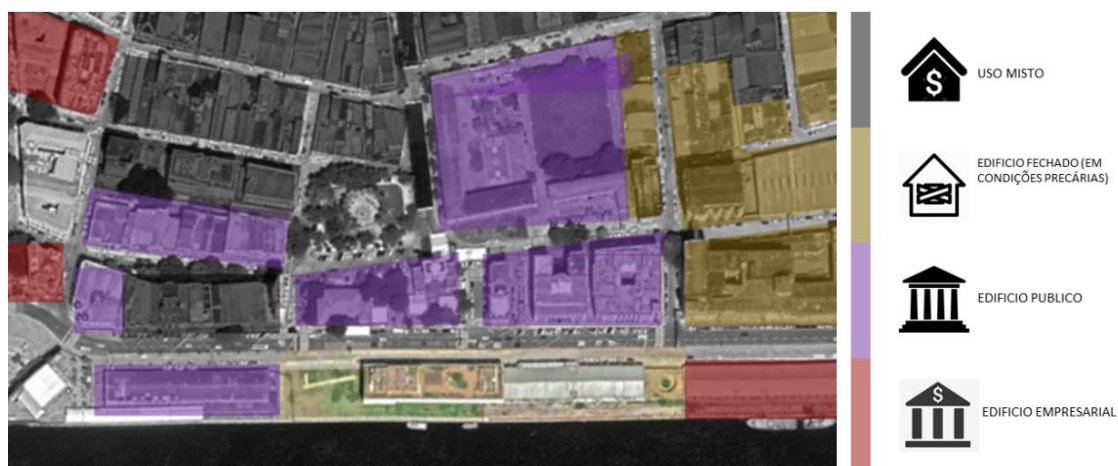


Fonte: *Google Earth* (2019).

Na direção norte da edificação (Figura 19) concentram-se galpões históricos perpendiculares à orla marítima (1), em sul o marco zero (2) caracterizado por um grande espaço aberto e várias edificações históricas perpendiculares à orla, a leste localiza-se o mar (3) e a oeste toda a concentração urbana de Recife (4).

Com base na análise de usos no entorno imediato, nota-se que o gabarito vai decrescendo, contando com edificações mais altas à frente do museu e mais baixas conforme ocorre o distanciamento. Trata-se de uma região antiga caracterizada por ruas estreitas e edificações que deixam a desejar no aspecto de preservação, que além de não contarem com serviços de manutenção sofrem com o vandalismo.

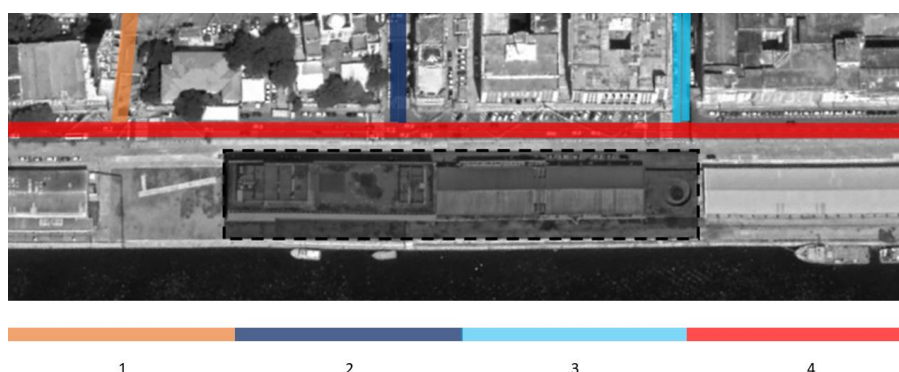
Figura 20 – Análise de usos das edificações no entorno imediato do museu.



Fonte: *Google Earth* (2019). Editado pelo Autor (2019).

De acordo com a figura 20, os usos das edificações do entorno do Museu são predominantemente: Uso Misto⁶, Sede de órgãos públicos, Sedes de empresas particulares, edificações históricas destinadas a usos culturais e há um grande número de construções abandonadas que se encontram sem uso.

Figura 21 – Análise de fluxos das vias adjacentes.



Fonte: *Google Earth* (2019). Editado pelo Autor (2019).

⁶ É aquele que envolve, simultaneamente, o uso residencial e o uso não residencial.

Por meio de análises baseadas em imagens em configuração tridimensional fornecidas pela plataforma Google Earth foi possível notar que as vias apresentam dimensionamento menor que as concebidas atualmente dificultando o fluxo de veículos, que neste caso pode ser um ponto positivo considerando que vias mais tranquilas favorecem o fluxo de pedestres. A principal via adjacente é a Avenida Alfredo Lisboa (4), possuindo a maior caixa de rolagem das vias analisadas, contando com um fluxo médio de carros devido a localização de alguns prédios públicos em sua extensão, a Travessa Tiradentes (3) corta a ilha de forma longitudinal, ligando a via de uma ponta da orla (Avenida Alfredo Lisboa) a via da outra ponta (Cais do Apolo), a rua vital de oliveira (4) apresenta uma caixa de rolagem mediana, favorecendo o fluxo de carros, é uma pequena via coletora que direciona a outras vias de maior fluxo, a rua Barão Rodrigues Mendes (1) foi fechada e é direcionada apenas para o fluxo de pedestres.

1.3.3 Configuração Funcional

Figura 22 – À esquerda o acesso principal do museu com seu grande vão circular na laje, À direita o acesso para o centro cultural com um grande vão livre.

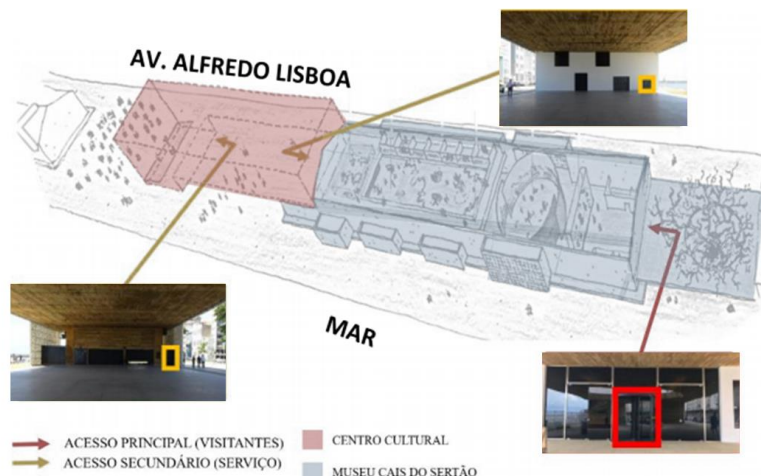


Fonte: *ArchDaily*, (2018).

De acordo com Oliveira (2019), o projeto apresenta 2 módulos, um destinado a função de museu e o outro centro cultural (Figura 23). O acesso para o museu se dá pela fachada voltada para a praça Juazeiro, alinhado à travessa Tiradentes com sua marcante laje protendida com um vão circular, possibilitando o crescimento da árvore que lá foi implantada (Figura 22). O centro cultural é acessado pela Avenida Alfredo

Lisboa por meio do grande vão marcante pela presença dos grandes cobogós⁷, que referenciam a cultura local (Figura 22). O acesso primário é localizado na entrada do museu e o secundário na entrada do centro cultural.

Figura 23 – Usos e acessos do projeto *Museu Cais do Sertão*.



Fonte: *Mylena Brasileiro de Lima Oliveira* (2019). Editado pelo Autor (2019).

No aspecto visitação, Oliveira (2019) explica que o bloco do centro cultural apresenta muitas limitações por conta de alguns espaços apresentarem pouco uso ou não estarem sendo utilizados, já o museu possibilita livremente a circulação nos espaços onde as suas atrações o tornam convidativo (Figura 24).

Figura 24 – Primeira área de exposições a ser acessada ao adentrar o Museu pela entrada principal.

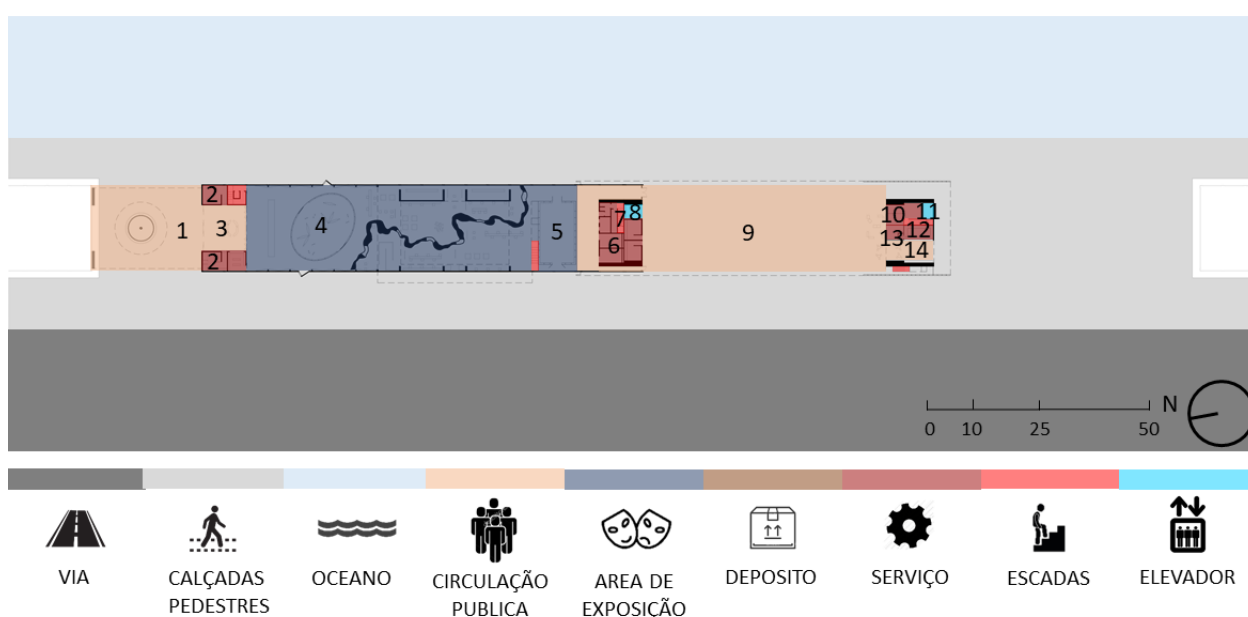


Fonte: *ArchDaily*, (2018).

⁷ Parede de betão, elementos de argila ou elementos de vidro com orifícios geralmente desenhados de forma artística, que permite a ventilação e passagem de luz para um compartimento de uma habitação ou delimitação de um espaço.

O pavimento térreo é convidativo, oferecendo grandes pátios para a contemplação do oceano, a transição entre ambiente externo e interno é suave. No hall de entrada há discretamente 2 sanitários e uma grande circulação que conduz o usuário às áreas de exposição, após o fim do percurso pelas exposições há outra circulação generosa que conduz às salas administrativas e ao grande pátio livre externo, que por sua vez oferece um bar café e abriga as circulações verticais para o pavimento superior, dando acesso ao centro cultural.

Figura 25 – Setorização da planta Térrea do projeto *Museu Cais do Sertão*.



Planta Baixa - Térreo

Nível 0

Legenda de Ambientes:

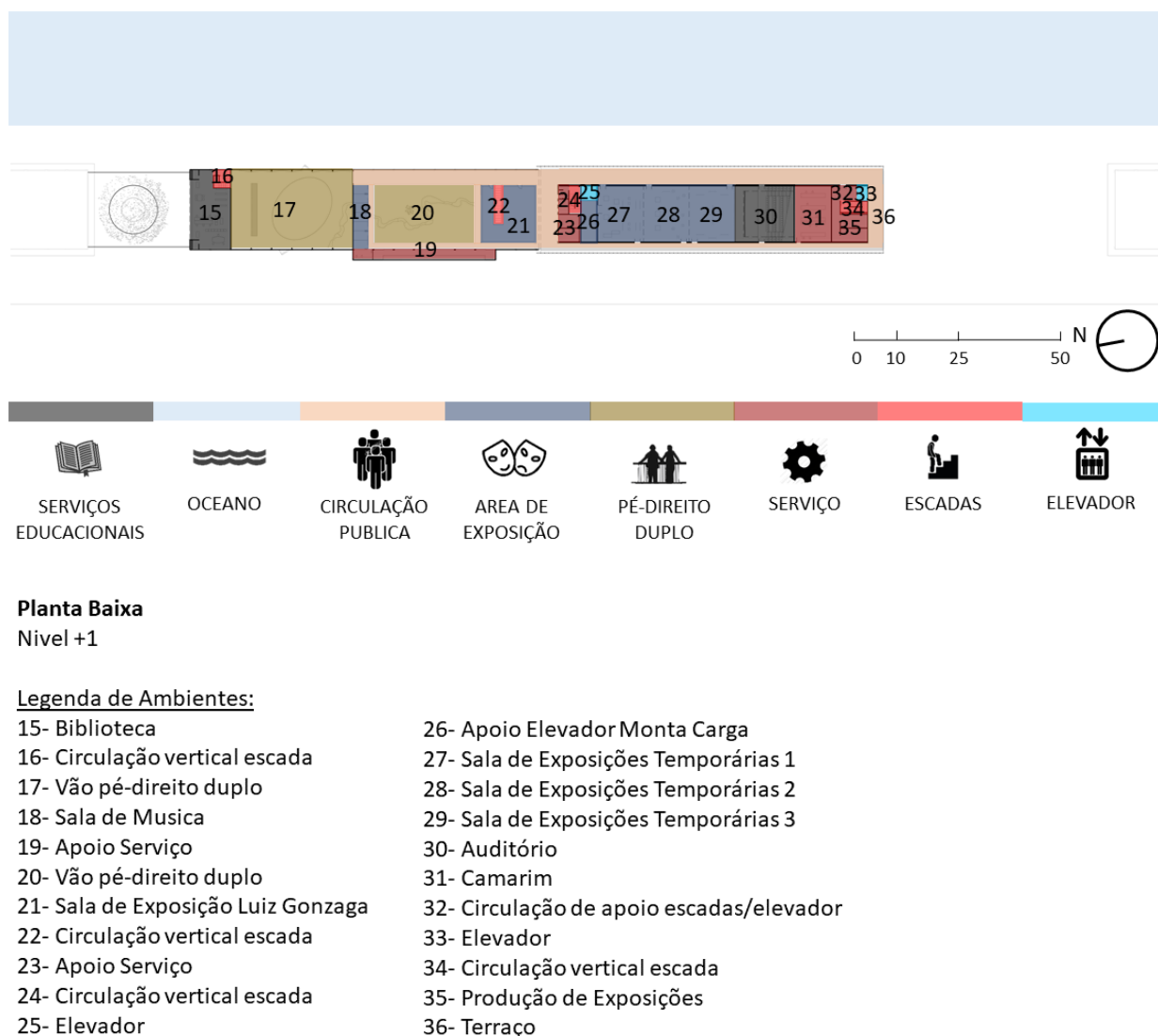
- | | |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| 1- Pátio externo | 8- Elevador |
| 2- Sanitários | 9- Pátio Externo |
| 3- Recepção | 10- Apoio Serviços |
| 4- Sala de Exposições sertão | 11- Elevador |
| 5- Sala de exposições caixa da poesia | 12- Circulação vertical escada |
| 6- Salas Administrativas | 13- Apoio Bar Café |
| 7- Circulação vertical escada | 14- Bar Café |

Fonte: *Equipe Escritório Brasil Arquitetura* (2019). Editado pelo Autor (2019).

O segundo pavimento (Nível +1) tem um aspecto mais compartimentado, uma circulação linear com fechamento em vidro e cobogós, com vista para o mar, conduz

o usuário para os ambientes de auditório e salas de exposições temporárias, algumas exposições permanentes e um mezanino para a contemplação da exposição que acontece no nível térreo. Também há uma biblioteca na qual seu acesso se dá pelo hall de entrada da ala museográfica.

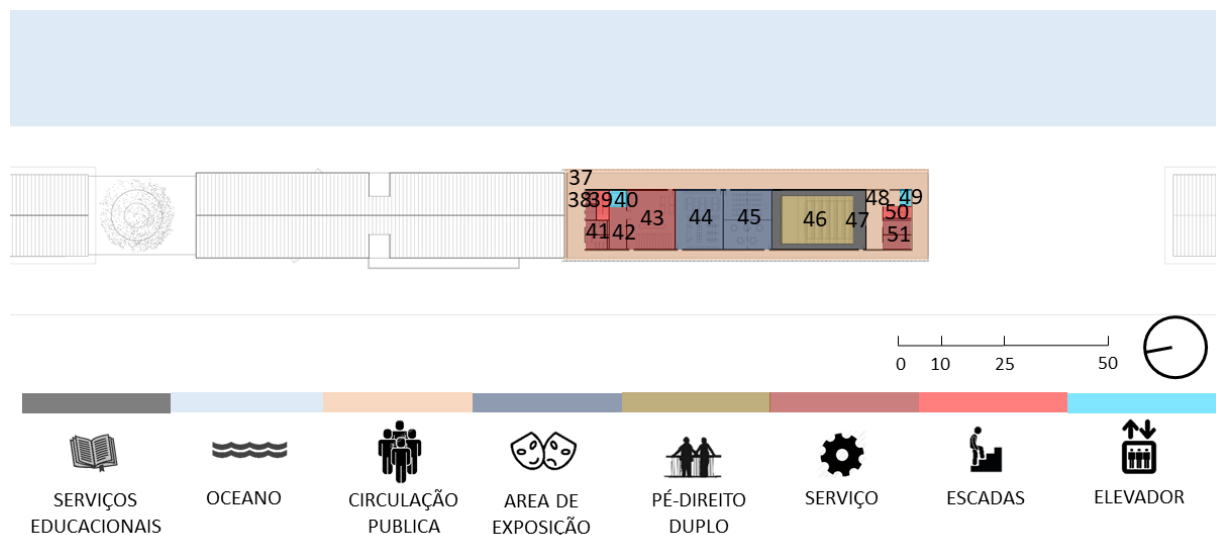
Figura 26 – Setorização da planta segundo pavimento do projeto *Museu Cais do Sertão*.



Fonte: *Equipe Escritório Brasil Arquitetura* (2019). Editado pelo Autor (2019).

O Terceiro pavimento (+2) apresenta uma configuração menor, abrangendo somente a área da ala construída posteriormente para abrigar o centro cultural. É circundado por circulações que direcionam a mais duas salas de exposições temporárias, o mezanino do auditório, sanitários e salas de administração e reserva técnica.

Figura 27 – Setorização da planta segundo pavimento do projeto *Museu Cais do Sertão*.



Planta Baixa

Nível +2

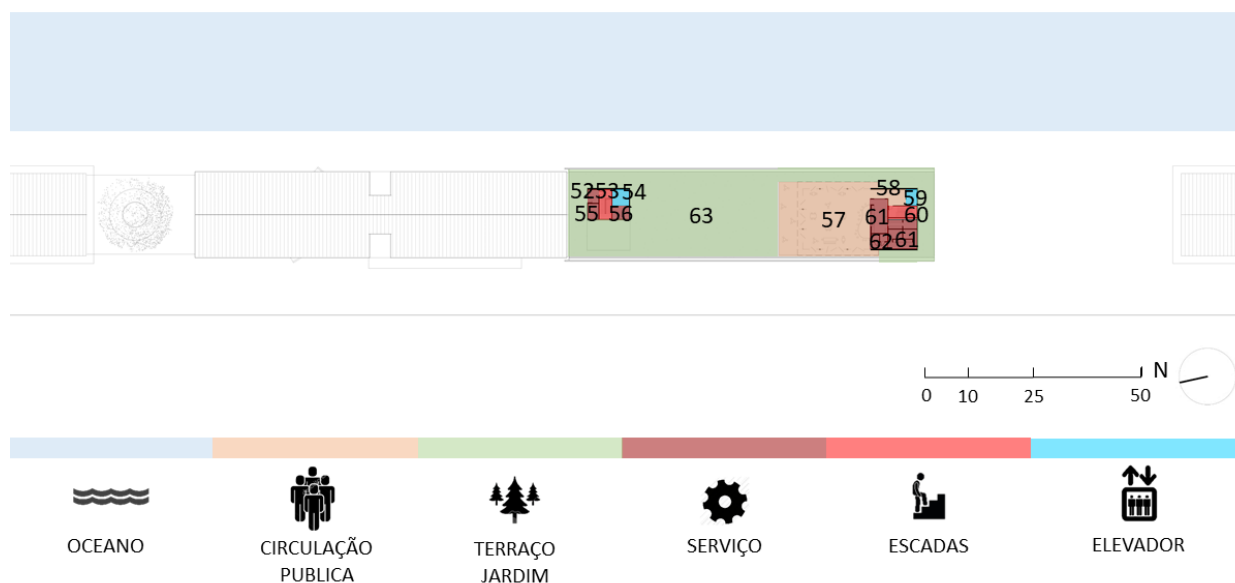
Legenda de Ambientes:

37- Circulação	44- Sala de Exposições Temporárias 1
38- Circulação de apoio escadas/elevador	45- Sala de Exposições Temporárias 2
39- Circulação vertical escada	46- Vão pé-direito duplo Auditório
40- Elevador	47- Mezanino Auditório
41- Sanitários	48- Circulação de apoio escadas/elevador/mezanino
42- Circulação de apoio elevador monta carga	49- Elevador
43- Administração/Reserva Técnica	50- Circulação vertical escada
	51- Sanitários

Fonte: *Equipe Escritório Brasil Arquitetura* (2019). Editado pelo Autor (2019).

O quarto e último pavimento (+3) também abrange a área da ala do centro cultural. Configura-se como um grande terraço no qual abriga os núcleos de circulação vertical, áreas técnicas e um bar envolvido por um grande terraço-jardim.

Figura 28 – Setorização da planta segundo pavimento do projeto *Museu Cais do Sertão*.



Planta Baixa

Nível +3

Legenda de Ambientes:

52- Circulação apoio escadas	58- Circulação apoio escadas/elevador
53- Escadas	59- Elevador
54- Elevador Monta-Carga	60- Escadas
55- Área Técnica	61- Área de apoio serviço Bar
56- Circulação apoio Elevador Monta-Carga	62- Lavabo
57- Bar	63- Terraço Jardim

Fonte: *Equipe Escritório Brasil Arquitetura* (2019). Editado pelo Autor (2019).

O Bar da cobertura oferece uma vista privilegiada do mar, possibilitando o usuário sentir a brisa oceânica, a maresia e vivenciar momentos de lazer em um ambiente agradável.

O projeto foi criticado, acusado de destruição do patrimônio histórico travestida de revitalização, porém justifica-se a intervenção pelo fato de que a estrutura estava condenada e não seria possível de forma alguma aproveitá-la sem oferecer riscos aos usuários. É explícito que as intenções de revitalizar a região foram alcançadas com sucesso e a região que antes se encontrava degradada aos poucos, volta a ser um ponto turístico histórico que orgulha o município de Recife. Foi indicado ao prêmio "Oscar Niemeyer 2018" de arquitetura Latino-Americana, vencedor do prêmio nacional do turismo 2018 na categoria "Valorização do patrimônio pelo Turismo", promovido pelo Ministério do Turismo, vencedor na categoria "Restauro e requalificação -

executado" na premiação IABSP⁸ 2018 "Especial 75 anos", promovido pelo IAB-SP e também foi selecionado para o 5º Prêmio de arquitetura instituto Tomie Ohtake Akzonobel 2018, enfatizando a qualidade do projeto. A obra foi concluída em 2018, porém algumas salas ainda não estão em pleno funcionamento e algumas exposições ainda estão em manutenção.

Figura 29 – Vista externa do Terraço do projeto *Museu Cais do Sertão*.



Fonte: *ArchDaily* (2018).

1.3.4 Configuração Formal

A equipe de projeto explica que o conjunto, situado à beira do mar na ilha onde nasceu a cidade do Recife, junto ao Marco Zero está inserido na área de edificações e espaços tombados como patrimônio histórico nacional, os galpões existentes no local tiveram que ser em sua maior parte demolidos devido ao comprometimento da estrutura, mesmo com o pouco aproveitamento da estrutura existente buscou-se manter o aspecto pavilhonar da edificação, existente anteriormente. Uma nova estrutura de aspecto contemporâneo foi concebida no espaço onde não foi possível o aproveitamento da edificação antiga, porém a construção, apesar de diferente do contexto existente, respeita a linearidade e o alinhamento dos demais barracões da zona portuária (Figura 30).

⁸ Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo.

Figura 30 – A construção Museu Cais do Sertão se insere no contexto existente de forma sutil, respeitando alinhamentos e configurações de construções existentes.



Fonte: *ArchDaily* (2018).

A distribuição do programa se organiza por meio de 4 pavimentos, o térreo e o terraço apresentam menos funções e mais ambientes livres contemplativos, sendo propícios para maiores permanências e usos sociais. Além de ser uma forma de organizar os espaços, a disposição dos mesmos foi locada de acordo com os níveis de privacidade que cada espaço exige.

Por meio de análise de imagens disponibilizadas pela equipe de projeto (Figura 31), nota-se que os revestimentos internos e externos são em concreto aparente ripado e piso em concreto queimado e as tubulações são expostas, tais fatores

demonstram maior facilidade na manutenção que outras técnicas, além de ser economicamente viável.

Figura 31 – Perspectivas internas do projeto *Museu Cais do Sertão*.



Fonte: *ArchDaily* (2018).

1.3.5 Configuração Tecnológica

Segundo Ferraz, Fanucci e Guerra (2009) arquitetura e museografia se fundem e unificam enfatizando a temática do sertão. O concreto é pigmentado em amarelo ocre e remete ao solo do agreste em suas características, o concreto protendido possibilita grandes vãos, o maior com 65 metros, oferecendo uma gentileza urbana, abrigando os usuários e os protegendo do sol e da chuva além de possibilitar uma infinidade de usos (Figura 32).

Figura 32 – Vista do projeto *Museu Cais do Sertão*, face voltada para o mar.



Fonte: *ArchDaily* (2018).

Os cobogós (Figura 33) são uma forte expressão de arquitetura vernacular, na cidade onde o elemento nasceu nada mais adequado que o uso de um criado especialmente para o museu, ele vem com a intenção de regular as relações entre ambientes internos e externos. Executados em módulos com dimensões de 1x1m, seu design remete aos galhos das árvores secas do sertão e as rachaduras no solo nordestino devido a forte incidência solar explica Ferraz, Fanucci e Guerra (2009).

Figura 33 – Fechamentos em Cobogó que compõem as faces abrangentes do centro cultural *Museu Cais do Sertão*.



Fonte: *ArchDaily* (2018).

No espaço vazio ao lado da edificação foi construído um novo bloco e em relação ao existente alguns elementos foram aproveitados, outros foram descartados por apresentarem riscos a nova estrutura que seria construída, assim foi concebida praticamente uma estrutura nova no galpão existente também, conta Fanucci em entrevista para a Revista Projeto Design.

1.3.6 Soluções Projetuais

A partir da análise do projeto Museu Cais do Sertão algumas soluções projetuais foram elencadas pelo autor no desenvolvimento do anteprojeto: o uso de

materiais vernaculares, o respeito ao contexto histórico, a revitalização de uma região degradada e proporcionar ambientes confortáveis que sejam convidativos aos usuários.

1.4 Instituição de Caridade Padre Rubinos

Na busca por referências, o terceiro estudo de obras correlatas ocorre de modo mais sucinto, apenas fazendo um recorte de elementos projetuais relevantes no auxílio da concepção na fase de projeto.

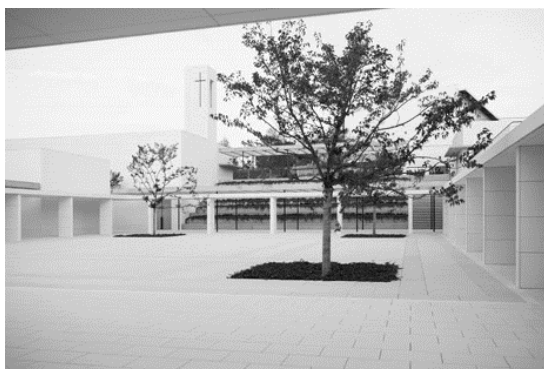
Tabela 3 – Ficha Técnica do projeto Instituição de Caridade Padre Rubinos.

FICHA TECNICA
Projeto: Instituição de Caridade Padre Rubinos
Local: La Coruña, La Coruña, Espanha.
Data de Projeto: 2014
Área: 15882.0 m ²
Arquitetos: Elsa Urquijo Arquitectos

Informações extraídas de: *ArchDaily* (2018)). Elaborado pelo Autor (2019).

Os edifícios brancos do complexo ocupam uma área de 16.000 metros quadrados e incluem uma creche, alojamento abrigado para idosos e desabrigados e uma capela com torre sineira. Edifícios com telhados planos de diferentes alturas emolduram um pátio central. Um pórtico rodeia os edifícios e o pátio, criando uma conexão entre a praça principal e as diferentes áreas do complexo (Deezen 2014). A Figura 34 apresenta de maneira clara a função do jardim central como distribuidor de espaços e funções.

Figura 34 – Pátio central da instituição que atua como um distribuidor de funções.



Fonte: Deezen (2014).

1.4.1 Transmissão de sensações

Em entrevista a revista Deezen (2014), Elsa Urquijo explica a concepção da edificação como intenção de abrigo, com intenções de proporcionar um espaço sereno, despretensioso e projetado para resistir. As linhas horizontais incidentes no projeto surgem da busca pelo relaxamento do usuário, desta maneira em sua composição arquitetônica buscou criar uma sequência de espaços medidos e ordenados, se preocupou em um espaço racional e funcional, mas ao mesmo tempo sensível e acolhedor. Os ambientes internos adotam a madeira em tons quentes e o piso em cor neutra a fim de transmitir sensações de humanidade, serenidade e calor, tornando o local aconchegante.

Figura 35 – Os ambientes são serenos e acolhedores, transmitindo as intenções projetuais da Arquiteta.



Fonte: Deezen (2014).

1.4.2 Racionalidade no layout da planta

A planta é funcional, formada por núcleos circundados por circulações, pátios internos e largas circulações horizontais (Figura 36). A incidência da vegetação em contraste com o sistema construtivo enfatiza uma relação com a natureza tornando a construção menos rígida. A disposição da planta de forma organizada reafirma a intenção de relaxamento até pela leitura da planta, os elementos são claros, alinhados e seguem um ritmo. As linhas retas ao decorrer da planta otimizam o aproveitamento dos espaços, além de não obstruir a luminosidade advinda das aberturas e embutindo

alguns mobiliários. Nas circulações, portas regulam os níveis de privacidade dos ambientes.

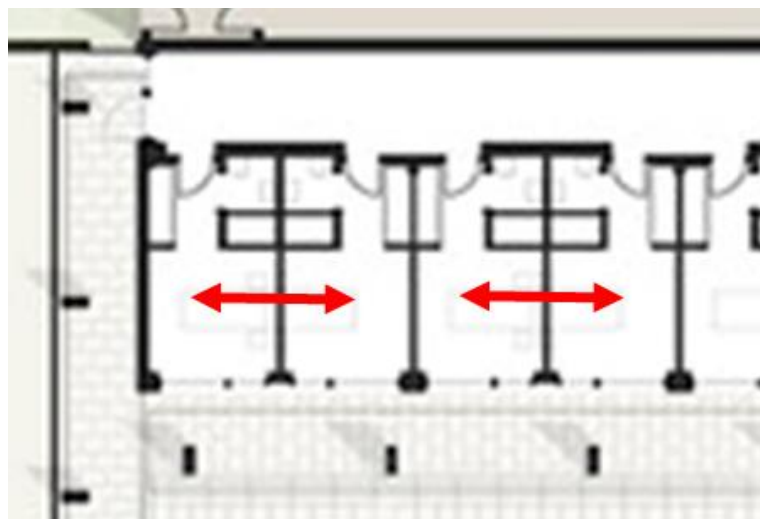
Figura 36 – Eixos de circulações lineares que permeiam o projeto *Instituição de Caridade Padre Rubinos*.



Fonte: ArchDaily (2014).

Pode-se notar também a simetria em algumas partes da planta, o espelhamento de ambientes também é utilizado de forma a aproveitar de forma eficiente os eixos hidráulicos e elétricos (Figura 37).

Figura 37 – Eixos de circulações lineares que permeiam o projeto *Instituição de Caridade Padre Rubinos*.



Fonte: ArchDaily (2014).

1.4.3 Soluções Projetuais

No projeto *Instituição de Caridade Padre Rubinos* foram extraídos alguns elementos a serem adotados na concepção de projeto, sendo eles: A racionalidade e funcionalidade da planta, a sensibilidade e sensação de acolhimento transmitidas pelos ambientes concebidos, o uso da madeira e cores claras trazendo sensações de aconchego e tranquilidade, e a presença de vegetação.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O local a ser implantado o anteprojeto do abrigo para a população em situação de rua proposto na seguinte pesquisa será o município de Umuarama, situado no estado do paraná.

Figura 38 – Mapas: Brasil – Paraná – Umuarama.



Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econ mico e Social – IPARDES. Modificado pelo autor, 2019.

2.1 O município de Umuarama – PR

Umuarama está situada na Mesorregião Noroeste do Paraná (Figura 39), conta com 3 bacias em suas proximidades, sendo elas: Córrego Filgueira (leste), Ribeirão do Veado (nordeste) e Ribeirão do Pinhalzinho (sul). Projetada pelo engenheiro Waldomiro Babkov, o início de sua ocupação ocorreu por volta dos anos 40 em decorrência da expansão agrícola, liderada pela atividade cafeeira, explica HULLSMEYER (2014). “Em 1960, Umuarama foi elevada à categoria de município, sendo o primeiro prefeito Hênio Romagnolli. Nos anos seguintes a cidade viveu um crescimento populacional vertiginoso” (UMUARAMA, 2011). O último censo demográfico populacional (2010) apontava um quantitativo populacional de 100.676 Habitantes em uma densidade demográfica de 81,67 habitantes por quilômetro quadrado, atualmente há uma estimativa de 110.590 habitantes, sua população é jovem em sua maioria com uma faixa etária entre 20 e 24 anos aponta o IBGE (2018).

Figura 38 – Mapas: Paraná – Mesorregião Noroeste – Umuarama.



Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES e HULLSMEYER (2014). Modificado pelo autor, 2019.

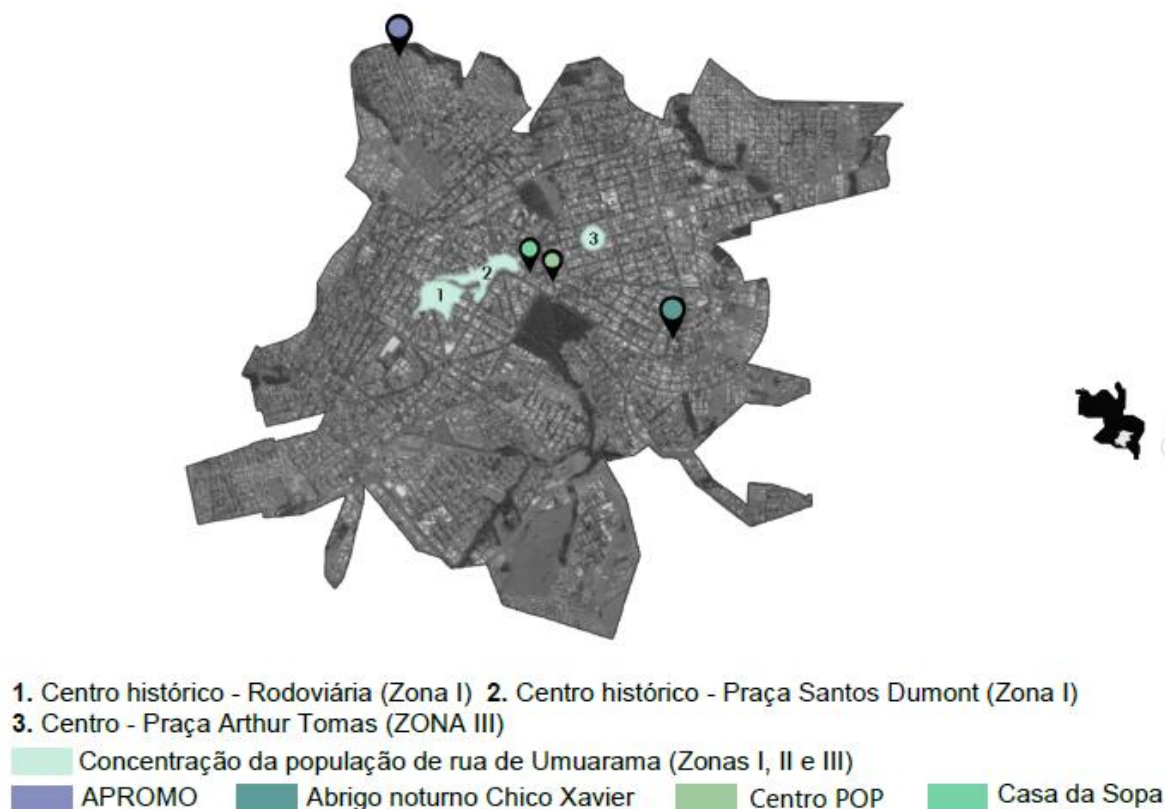
Segundo o portal da cidade de Umuarama (2016) a economia é baseada principalmente nos setores moveleiro, alimentício e agrobusiness ocupando lugar de destaque. Também é referência na área de saúde pública e privada, educação, lazer e o maior polo regional de comércio e serviços sendo capital de uma região formada por 32 municípios.

O município conta com verões quentes e abafados. variação sazonal extrema na sensação de umidade e invernos curtos e agradáveis, a temperatura varia de 14°C a 32°C ao decorrer do ano, os ventos dominantes são provenientes da região leste e sua velocidade varia entre 7,6Km/h e 10,9Km/h (WEATHERSPARK, 2016) caracterizando um clima subtropical úmido (PARANÁ, 2019).

2.2 Análise da realidade sobre os abrigos voltados a população em situação de rua no município de Umuarama-PR

De acordo com Junior et. Al (1998) a população em situação de rua geralmente se concentra em regiões centrais da cidade, local de concentração de massas comerciais, oferecendo aos mesmos a possibilidade de obtenção de alimentos e algum recurso financeiro devido ser uma localidade com grande fluxo de pessoas, além de geralmente caracterizarem-se por locais vazios durante o período noturno, servindo de abrigo. Souza (2018) por meio de análises comenta que no município de Umuarama é facilmente perceptível a concentração de massas de pessoas em situação de rua ao caminhar pelas regiões centrais (Figura 39).

Figura 39 – Mapeamento e identificação dos locais de concentração da população em situação de rua e dos equipamentos voltados a esse grupo em Umuarama-PR.



Fonte: Google Earth (2011), editado por Souza (2018).

INSTITUIÇÕES VOLTADAS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM UMJARAMA

ABRIGOS	TIPOLOGIA	PERÍODO DE ATENDIMENTO	ATIVIDADES	ESTRUTURA	PÚBLICO	LOCALIZAÇÃO	ANÁLISE DE DADOS
1. APROMO	Organização sem fins lucrativos subsidiada pelo governo Federal, Municipal e doações.	Período Integral.	Guarda de pertences, higiene pessoal, alimentação (café da manhã, almoço, café da tarde e jantar), pernoite, atividades de convívio e socialização, participação da manutenção do centro.	Edifício adaptado ao uso: Cozinha, refeitório, sala de equipe técnica, sala de educador/es, sala de coordenação, sala de guarda-volumes, consultório odontológico, sala de TV, 7 dormitórios masculinos, 1 dormitório para família, 1 dormitório feminino, banheiro feminino, banheiro masculino, lavanderia e horta.	Abrigo de até 40 indivíduos em situação de rua diariamente.	Conj. Res. Guarani III	<p>Pontos Positivos: Funcionamento em período integral e oferecimento de meios de capacitação profissional é a que mais se aproxima dos objetivos estabelecidos.</p> <p>Pontos Negativos: Estrutura inadequada para a capacitação profissional, localidade distante e de difícil acesso a pé, níveis de privacidade questionáveis.</p>
2. ABRIGO NOTURNO CHICO XAVIER	Entidade de Cunho Religioso Privado.	Período Noturno, de segunda a segunda das 18h às 07h.	Alimentação (jantar e café da manhã), higiene pessoal, guarda volumes e pernoite.	Edifício adaptado ao uso: 2 dormitórios masculinos, 1 feminino/família, 1 banheiro, 1 sala, uma copa, 1 cozinha e 1 lavanderia.	Abrigo de até 25 indivíduos em situação de rua e itinerantes por noite.	Jardim Belvedere	<p>Pontos positivos: Baixa tolerância com faltas, incentivando o comprometimento com a instalação</p> <p>Pontos negativos: Atendimento emergencial que atende apenas necessidades básicas. Comunidade que vive ali, têm resistência em aceitar a implantação desses serviços no bairro, localidade distante e de difícil acesso a pé, níveis de privacidade questionáveis.</p>
3. CASA DA SOPA DR. LEOPOLDINO	Organização sem fins lucrativos subsidiada pelo Governo Municipal e Entidade de cunho religioso.	Período Diurno, de segunda à sexta das 08h às 16h.	Alimentação (café da manhã e almoço) e espaço para convívio dos usuários entre si.	Edifício adaptado ao uso: Inserido no Centro Espírita Allan Kardec, possui: cozinha comunitária, refeitório, 3 banheiros, sala de assistência social, sala para armazenar doações e depósito de alimentos.	Atendimento diário de 150 pessoas, podendo seu público variar, entre famílias de baixa renda ou em situação de rua.	Zona II	<p>Pontos positivos: Convívio social que instiga a participação dos usuários no contexto social, informando sobre seus direitos.</p> <p>Pontos Negativos: Atendimento emergencial que oferece apenas alimentação porém não fornece abrigo.</p>
4. CENTRO POP	Organização subsidiada pelo Governo Federal e Estadual.	Período Diurno, de segunda à sexta das 08h às 11:30h e das 13:30 às 17h..	Alimentação (café da manhã e da tarde), higiene pessoal, guarda- volumes, provisão de documentação civil, encaminhamento para atividades de capacitação oferecidas em outro local.	Edifício adaptado ao uso: Cozinha, refeitório, sala de equipe técnica, sala de educadores, sala de coordenação, sala de guarda-volumes, sala de instalação sanitária masculina e feminina.	Atendimento mensal de 140 pessoas, entre indivíduos em situação de rua e itinerantes.	Zona II	<p>Pontos positivos: Este tipo de instituição é importante no contexto da cidade, captando a população de rua diretamente, oferecendo alimentação e higiene e se estes desejarem ter acesso a outros serviços, são distribuídos aos abrigos de apoio.</p> <p>Pontos negativos: O indivíduo fica vulnerável à retornar para a rua, já que os serviços de apoio não estão centralizados no mesmo local do Centro Pop,</p>

Atualmente Umuarama conta com algumas instituições que oferecem suporte para essa parcela da população, porém todas deixam a desejar na oferta de uma estrutura adequada para acolhimento e o processo de reintegração do indivíduo.

Os órgãos que prestam serviços à população em situação de rua são pertencentes ao poder público (1), pertencentes a iniciativas privadas (2) ou parcerias entre iniciativa privada e poder público (1/2) sendo eles: Centro de Referência especializado para a população em situação de rua - Centro POP (1), Casa da Sopa Dr. Leopoldino (1/2), Abrigo noturno Chico Xavier (2), APROMO – Casa de passagem e acolhimento (1) (Figura 39).

2.2.1 Centro POP

O Centro de Referência especializado para a população em situação de rua (Centro POP) é o principal ponto de referência de atendimento a pessoas em situação de rua, ofertando a esses indivíduos serviços de banho, alimentação, guarda de pertences, e provisão de documentos, encaminhando-os a abrigos quando há a necessidade de acolhimento. Funciona em um imóvel residencial locado pelo serviço público localizado na Avenida Flórida, esquina com a Avenida Rio de Janeiro, conta com espaços improvisados e com necessidade de manutenção.

2.2.2 Casa da Sopa Dr. Leopoldino

A instituição conta como mantedora o Centro Espirita Allan Kardeck, oferecendo suporte físico para o funcionamento no prédio de propriedade do mesmo. Seu subsídio se dá por meio de uma parceria juntamente ao poder público pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o recolhimento de doações de diversos colaboradores, garantindo que a instituição consiga se manter e exercer seu papel social.

Os serviços prestados são voltados a pessoas em situação de risco social de maneira geral, atendendo pessoas em situação de rua, famílias em vulnerabilidade social, idosos e mulheres. São ofertados serviços de acompanhamento

biopsicosocial⁹, atendimentos a domicílio, distribuição de cestas básicas, roupas e servidos café da manhã e almoço gratuitamente. Apesar de ofertar diversos serviços, não conta com estrutura física para abrigagem.

2.2.3 Abrigo Noturno Chico Xavier

O abrigo oferece serviços de albergue para acolhimento de pessoas no período noturno, ofertando dormitórios, banho, fornecimento de roupas, café da manhã e jantar. É subsidiado por uma pessoa física e conta com a ajuda de voluntários para seu funcionamento.

Em sua análise, Souza (2018) constata que apesar do espaço físico da instituição ser suficientemente equipado, algumas condicionantes são questionáveis, como o senso de privacidade visto que os dormitórios são compartilhados, a falta de equipamentos que favoreçam a utilização de espaços sociais, dificultando estabelecer relações consequentes do convívio entre os usuários e o comprometimento de índices satisfatórios de iluminação e ventilação natural por conta do posicionamento das aberturas e as barreiras existentes.

2.2.4 APROMO

A instituição APROMO – casa de passagem e acolhimento – oferta serviços de acolhimento que incluem: 4 refeições diárias (café da manhã, almoço, café da tarde e jantar), dormitórios, vestimenta, banho e também oferece ações a fim de tirar o indivíduo da situação de rua (provenção de documentos, encaminhamento para vagas de trabalho na agencia do trabalho ou contato com familiares). Sendo a única no município que permite a permanência dos usuários durante período integral, é subsidiada com a ajuda de órgãos públicos, doações de instituições particulares e pessoas físicas e arrecadação de fundos por meio de eventos promovidos pela instituição.

Seu início se deu por um prédio pertencente ao poder público (Figura 40), em um terreno relativamente grande que abrigava outra instituição pública voltada à recuperação de menores infratores que após mudar de local, deu espaço à concepção

⁹ Em que há ou pode haver aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

da APROMO. Sua estrutura física encontra-se em constante manutenção, efetuando melhorias conforme a arrecadação de fundos da instituição.

Figura 40 – Estrutura física do bloco onde se iniciou a APROMO. Atualmente no mesmo se concentram os serviços voltados a abrigagem.



Fonte: Acervo do Autor, 2019.

Atualmente a instituição conta com mais um bloco, construído além do concebido inicialmente (Figura 41), concentrando as funções de serviço no novo bloco e as funções de abrigagem no bloco mais antigo (Figura 40), conectados por uma passarela que se encontra em fase de execução.

Figura 41 – Acesso principal do bloco de serviços.



Fonte: Acervo do Autor, 2019.

O bloco de serviços concentra a recepção, salas de atendimento, administração e direção, sala de reuniões, sala de atendimento odontológico, copa, cozinha, despensa, apoio a cozinha, sala de guarda de pertences e um grande espaço, destinado ao bazar permanente de roupas e calçados, com o intuito de arrecadar fundos.

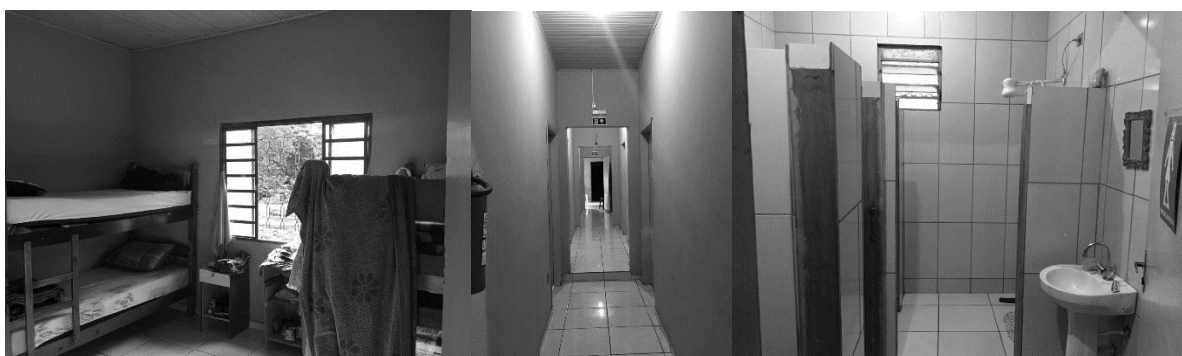
Figura 42 – Recepção, bazar permanente e cozinha (Esquerda para direita).



Fonte: Acervo do Autor, 2019.

No bloco de abrigagem concentram-se 8 unidades de dormitórios masculinos e 2 unidades de dormitórios femininos, com capacidade para 4 pessoas, a diferença na quantidade justifica-se pela necessidade de uma demanda significativamente maior de abrigados do sexo masculino, explica a equipe administrativa da instituição. Além dos dormitórios, conta com instalações sanitárias coletivas femininas e masculinas, sendo uma delas adaptadas a PCD (Pessoas com Deficiência).

Figura 43 – Dormitórios, Circulação e Instalação Sanitária. (Esquerda para direita).



Fonte: Acervo do Autor, 2019.

Além dos dormitórios e banheiros o bloco também conta com uma sala de televisão (utilizada pelos abrigados no período noturno) uma capela e uma lavanderia.

Figura 44 – Sala de Televisão, Capela e Lavanderia. (Esquerda para direita).



Fonte: Acervo do Autor, 2019.

O terreno da instituição conta com dimensões generosas, possibilitando ofertar aos usuários algumas atividades de lazer e recreação ao ar livre estabelecendo vínculos afetivos entre os abrigados. Há um espaço que atua como um fumódromo, onde os mesmos se reúnem, um campo de futebol e uma horta orgânica. cuidada por alguns habitantes do local.

Figura 45 – Horta e Campo de Futebol. (Esquerda para direita).



Fonte: Acervo do Autor, 2019.

2.2.4.1 Considerações sobre a instituição

Buscando familiaridade com o assunto, experiências relacionadas às sensações que os espaços transmitem e uma visão mais próxima da realidade, o autor

concebeu uma análise mais profunda desta instituição, considerando que atualmente caracteriza-se como a mais completa, voltada ao atendimento e acolhimento da população em situação de rua, sendo a única que permite a permanência do abrigado em período integral, como afirmado anteriormente.

Em relação ao espaço físico da instituição, é questionável o senso de privacidade das unidades de dormitórios, o usuário compartilha o quarto com mais 3 abrigados, sendo difícil de regular a privacidade. As unidades de banheiro compartilhadas também podem ser um outro fator que reforce tal questão. A ventilação e iluminação natural podem estar comprometidas devido à pequena dimensão das aberturas. O dimensionamento dos espaços internos poderia ser mais bem aproveitado, ocorrendo a perda de muitos espaços em consequência de constantes alterações na estrutura física, prejudicando também em questões de acessibilidade em alguns locais. As áreas voltadas aos setores de serviço apesar de serem suficientemente equipadas não apresentam muita preocupação com o tratamento estético, visto que é sempre priorizada a funcionalidade.

2.2.5 Dados sobre os equipamentos de atendimento a população em situação de rua em Umuarama-PR

A análise apresentada na página 53 apropria-se do quadro elaborado metodologicamente por Santos (2017, p.15) onde por meio de visitas técnicas aos equipamentos de atendimento à população em situação de rua no município de Umuarama apresenta dados relevantes sobre as instituições. O mesmo foi revisado por Souza (2018, p. 34) e atualizado pelo autor no presente trabalho.

2.3 Análise de viabilidade de implantação do equipamento

Conforme exposto no levantamento anterior, as instituições no município de Umuarama não possuem espaços pensados de maneira sensível e projetados especialmente para esse fim, os mesmos geralmente não possuem um tratamento estético agradável ou ambientes que remetam a sensações semelhantes a um lar, conseqüentemente dificultando a reversão da situação dessas pessoas. Outra condicionante negativa destes equipamentos é a distância dos locais de permanência

da população de rua, que além de ser um longo percurso há uma grande dificuldade de localização a aqueles que não são familiarizados em localizar-se em Umuarama, apropriando-se do mapa apresentado na figura 46, elaborado por Souza (2018) é possível observar a dificuldade de acesso aos equipamentos devido o distanciamento no qual eles são locados.

Figura 46 – Mapeamento e identificação dos locais de concentração da população em situação de rua e dos equipamentos voltados a esse grupo em Umuarama-PR.



Fonte: Google Earth (2011) e prefeitura municipal de Umuarama (2011), editado por Souza (2018).

Conclui-se que a instalação do equipamento é viável, considerando a pertinência de sua localidade, a disponibilidade da estrutura e a necessidade de uma instituição projetada especialmente para fins de acolhimento da população em situação de rua.

3. ANTEPROJETO: ABRIGO VOLTADO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PARA A CIDADE DE UMUARAMA-PR

A seguinte proposta tem o intuito de, por meio do anteprojeto de um abrigo dotado de qualidade espacial, solucionar o problema das pessoas em situação de rua do município de Umuarama. Em um processo de recuperação da autoestima e capacitação profissional, o objetivo final é devolver essas pessoas ao convívio dos demais habitantes urbanos.

3.1 Justificativa de escolha da edificação

A escolha do prédio da antiga rodoviária de Umuarama se justifica por condicionantes positivas levantadas que tornam o local apto a implantação do equipamento, juntamente com a necessidade de se atribuir um novo uso a edificação que perderá sua função em breve e se permanecer em desuso pode se tornar uma condicionante negativa para a região, causando ainda mais problemas relacionados principalmente a segurança pública. Os seguintes fatores viabilizam a implantação do equipamento:

1. A viabilidade econômica, considerando que o terreno e o prédio já são pertencentes ao poder público;
2. A necessidade de concepção de um abrigo com qualidade espacial, visando obter resultados mais satisfatórios, diminuindo os índices de pessoas em situação de rua no município;
3. O espaço disponível com dimensões generosas e uma estrutura existente em ótimo estado;
4. A infraestrutura existente no entorno oferecendo linhas de telefone, internet, rede de esgoto e rede elétrica de qualidade, por ser uma das principais e mais antigas regiões do município;
5. Localização de fácil acesso, onde o terminal de circulares é localizado a frente da edificação, facilitando ainda mais a chegada de pessoas que não conhecem o município;
6. Ser atualmente um ponto de permanência de pessoas em situação de rua;
7. Proximidade com comércios, serviços públicos, clínicas e hospitais;
8. Possível degradação da região, caso a edificação fique em desuso;

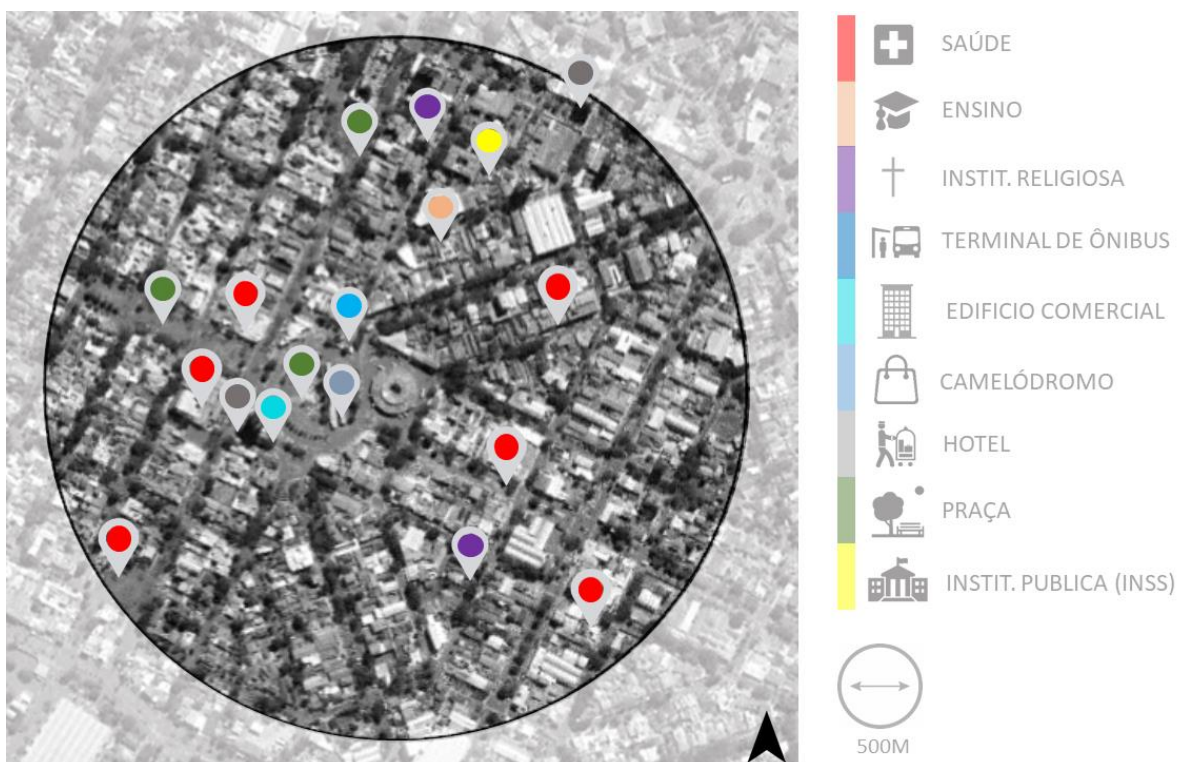
9. Possibilidade de permitir novos usos para a região, tornando-a mais segura em horários que os comércios encontram-se fechados, solucionando problemas de segurança pública.

3.2 O Edifício

Desta forma, segundo o zoneamento do município de Umuarama, o edifício está compreendido na zona de comércio e serviços I (ZCS1) e segundo a legislação é permitida a concepção de habitação transitória e multifamiliar, além de uso comunitário direto e funcional e concentração de pessoas, sendo propício para a implantação do equipamento. Além de parâmetros de uso e ocupação, é definida a taxa de permeabilidade mínima de 20% e a taxa de ocupação máxima de 70%.

Por meio de uma análise da macrorregião, o levantamento da figura 47 estabelece, em um raio de 500 metros, os principais equipamentos disponíveis nas redondezas do edifício. Por caracterizar uma região de grande adensamento de comércios e serviços, o levantamento apresenta apenas os principais serviços localizados nas proximidades.

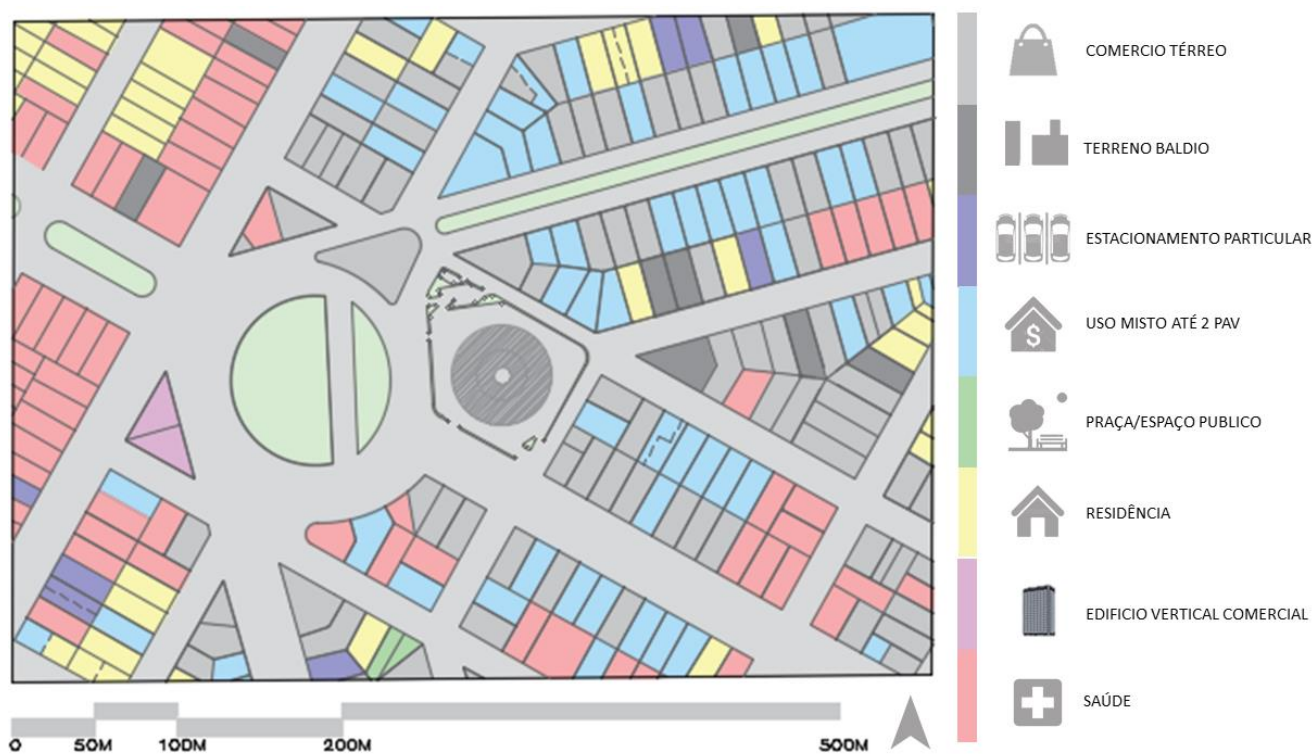
Figura 47 – Mapeamento de equipamentos relevantes disponíveis na macrorregião.



Fonte: Google Earth (2017), Modificado pelo Autor (2019).

Embasado na análise de gabaritos do entorno exposta na figura 48 nota-se uma forte predominância de pontos comerciais, alguns com uso misto abrigando comércio no primeiro pavimento e residência no segundo, seguido por uma grande quantidade de prédios destinados a serviços de saúde (clínicas, laboratórios, etc.), também compostos de 1 a 2 pavimentos, além de uma pequena quantidade de residências térreas e alguns estacionamentos privados. Embora haja um edifício vertical logo à frente da edificação, é notável a predominância de um gabarito de em média 1 a 2 pavimentos.

Figura 48 – Análise de gabaritos e usos do entorno imediato do edifício.



Fonte: Autor (2019).

Os fluxos de automóveis e pedestres são intensos em todas as vias da região, porém as avenidas concentram maior fluxo que as ruas paralelas, onde o sistema de rotatórias em torno do terreno atua como um coletor de diversas ruas e avenidas, conforme apresentado na figura 49.

Figura 49 – Mapeamento de fluxos de veículos nas principais vias adjacentes ao edifício.

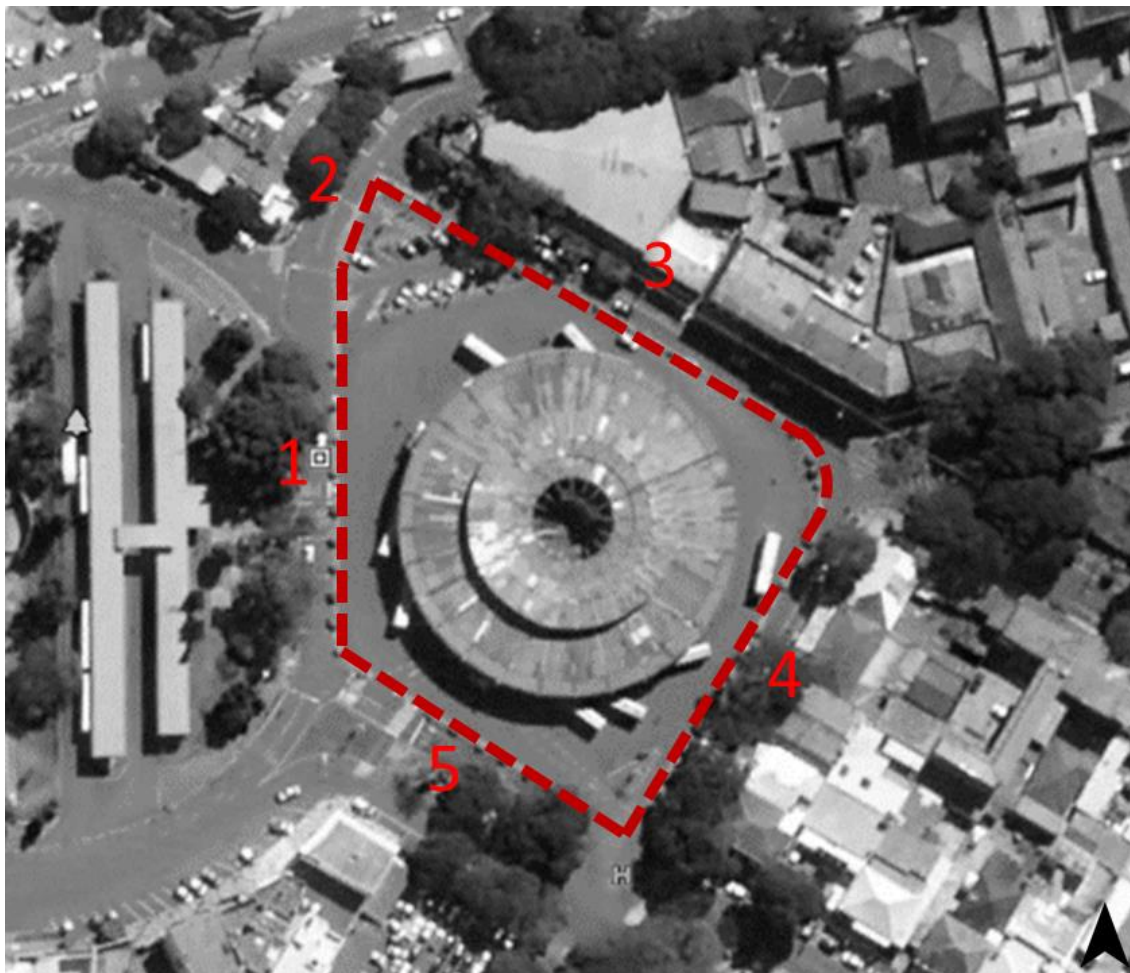


Fonte: Google Earth (2017), Modificado pelo Autor (2019).

Conforme a figura 48, em tons quentes e com linhas tracejadas estão locadas as avenidas que comportam um fluxo mais intenso de carros, em cores frias e linhas contínuas, as vias de fluxo menos intenso. A rotatória da praça da bíblia (1) atua como coletora de todas as vias, onde algumas avenidas terminam ali, comportando o maior fluxo de todas as vias apresentadas. A Avenida Dr. Ângelo Moreira da Fonseca (2) passa paralela a rotatória e as avenidas Celso Garcia Cid (3) Paraná (4) e Ipiranga (5) tem seu fim na mesma. A Rua Guadiana (6) se converte em mão única paralela a edificação, atravessa a Rua Perobal (7) e segue em mão dupla novamente, a Rua Perobal (7) vem como mão dupla e se converte em mão única paralela a edificação também, se encerrando na Avenida Paraná (4), a Rua Antônio Onstrenski (8) passa paralela a rotatória da Praça da Bíblia (1), atuando como coletora da Avenida Celso Garcia Cid (3) e da Rua Piuna (8), que por sua vez, se apresenta sendo mão dupla, contorna a rotatória da Praça da Bíblia (1) e continua paralelamente a Avenida Celso Garcia Cid (3), e por fim, as ruas paralelas a Praça Oscar Thompson Filho que são coletadas pela Avenida Dr. Ângelo Moreira da Fonseca (2) e se configuram por mão única.

O terreno apresenta dimensões de aproximadamente 8.750m² e de acordo com a figura 50, a face 1 apresenta dimensionamento de 70m, a face 2 conta com 25m, a face 3 com 110m e, a face 4 com 85m e por fim a face 5 com 80m.

Figura 50 – Mapeamento de fluxos de veículos nas principais vias adjacentes ao edifício.



Fonte: Google Earth (2017), Modificado pelo Autor (2019).

Como representado na figura 51, os ventos dominantes são provenientes da direção Nordeste, a fachada leste conta com incidência solar matutina, a fachada norte com incidência solar mais forte por volta de 12:00h, a fachada oeste com incidência solar vespertina e a sul com pouca incidência solar direta durante o dia todo. O edifício conta com uma grande marquise em todo o seu perímetro externo que atua como proteção solar (Não sendo muito eficiente devido à altura do pé-direito) e abrigo de intempéries, sendo utilizada também como plataforma de embarque de ônibus.

Figura 51 – diagrama representativo de incidência solar e ventos dominantes sob o edifício.



Fonte: Google Earth (2017), Modificado pelo Autor (2019).

A delimitação do terreno se dá por canteiros de em média 80 cm de largura (oscilando tal medida em alguns pontos) compostos por grama e palmeiras da espécie Leque do México (*Washingtonia robusta*) contabilizadas em um total de aproximadamente 50 unidades, também estão dispostas 13 placas de sinalização de trânsito, além de 2 luminárias com 5 globos de luz cada, distribuídas ao longo do perímetro dos canteiros (Figura 51). A iluminação pública advinda de postes de iluminação é presente apenas no outro lado das ruas adjacentes aos canteiros, contabilizando 5 postes de iluminação altos e 4 postes com luminárias globo baixas.

Figura 52 – Elementos presentes na faixa perimetral de canteiros no terreno da rodoviária municipal de Umuarama.



Fonte: Acervo pessoal do Autor (2019).

3.3.1 Análise da edificação existente

A edificação existente conta com uma área de 2700 m² no pavimento térreo, abrigando 36 boxes comerciais, um box para guardar malas, um pátio central, 2 banheiros, 4 áreas de estar entre os 4 blocos de boxes e circulações circundantes nas extremidades internas e externas (Figura 53).

Figura 53 – Pátio central e área de estar entre blocos de boxes da rodoviária municipal de Umuarama.



Fonte: Acervo pessoal do Autor (2019).

A área de 975,6m² do pavimento superior abriga 14 salas com dimensões a partir de 30m², 2 escadas e uma circulação circundando o pátio central (Figura 54).

Figura 54 – Imagem panorâmica da circulação interna do segundo pavimento.



Fonte: Acervo pessoal do Autor (2019).

A edificação apresenta uma série de patologias ligadas à infiltração na laje, rachaduras em parede, trincas no chão, pintura em péssimo estado de conservação, esquadrias enferrujadas e vitrais quebrados, além da situação de abandono gerada

pelos diversos pontos desocupados que sofrem pela falta de manutenção e, conseqüentemente, apresentam forro desmoronado, sujeira, deslocamento de revestimentos e presença de animais parasitas como ratos e baratas (Figura 55).

Figura 55 – Patologias conseqüentes da falta de manutenção da edificação.



Fonte: Acervo pessoal do Autor (2019).

3.3 Nível de Intervenção

Seguindo as recomendações da carta de Lisboa (1995), o nível de intervenção proposto para a edificação se classifica como reabilitação.

É uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, econômicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infraestruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito. (IPHAN, 1995, p.1).

3.4 Programa de Necessidades

Com base nas análises de obras correlatas, impressões do autor formadas por meio de visitas a instituições de prestação de serviço a essa parcela da população no município de Umuarama e diálogos com profissionais e colaboradores que trabalham em prol da solução da problemática da população em situação de rua, apresenta-se um programa de necessidades contendo todos os serviços e ambientes necessários para garantir a funcionalidade e eficiência do equipamento proposto, sendo eles:

- Unidades de acolhimento masculino;

- Unidades de acolhimento feminino;
- Unidades de acolhimento Programa de necessidades especial (PNE);
- Recepção;
- Lavanderia;
- Cozinha;
- Administração predial;
- Tesouraria;
- Sala da direção;
- Sala de encaminhamento para serviços sociais;
- Sala da Assistência social;
- Quiosques externos (Café, Hortifrúti, Bazar de roupas, Artesanato);
- Depósito de materiais de limpeza (Almoxarifado);
- Depósito Geral;
- Salas de convivência (Estar);
- Biblioteca.
- Banheiro Público;
- Fraldário;
- Restaurante (Compartilhado para comunidade e abrigados);
- Sala de *coworking*;
- Museu da edificação;
- Sala de Cinema.

3.5 Pré-dimensionamento mínimo

Com base em análises de obras correlatas e equipamentos de atendimento à população em situação de rua, localizados no município de Umuarama, o pré-dimensionamento mínimo se apresenta como uma ferramenta norteadora para a elaboração dos ambientes do equipamento proposto. Algumas condicionantes relacionadas à estrutura e composição formal do prédio existente ocasionam variações de dimensões em relação ao pré-dimensionamento.

O setor social destina seus usos aos usuários do equipamento, sendo os mesmos as pessoas acolhidas pela instituição.

Tabela 5 – Pré-dimensionamento mínimo do Setor Social.

SETOR SOCIAL						
AMBIENTE	QUANTIDADE	REQUISITOS	EQUIPAMENTOS	POP. MAXIMA	ÁREA MINIMA	ÁREA TOTAL
ESTAR	4	PROXIMIDADE AOS ACESSOS, CONFORTO.	SOFÁS	50	30m ²	120m ²
BIBLIOTECA	1	LOCAL COM POUCA INCIDÊNCIA DE RUIDOS, ILUMINAÇÃO NATURAL REGULÁVEL	PRATELEIRAS, MESAS E CADEIRAS, SOFÁS E POLTRONAS	17	20m ²	20m ²
TERRAÇO-JARDIM		MOBILIÁRIO PARA PERMANÊNCIA, INCLINAÇÃO TORNANDO O LOCAL ACESSÍVEL, VISTA PARA O ENTORNO LOCAL.	ESPREGUIÇADEIRAS, CADEIRAS, COLCHONETES E MESAS COM CADEIRAS	50+	-	-

Fonte: Elaborado pelo Autor. (2019).

O setor público é permeável e aberto a qualquer pessoa da sociedade, oferecendo serviços de lazer para a população e uma gentileza urbana para a cidade, além de enfatizar as relações intersociais entre os abrigados e os demais habitantes urbanos.

Tabela 4 – Pré-dimensionamento mínimo do Setor Público.

SETOR PÚBLICO						
AMBIENTE	QUANTIDADE	REQUISITOS	EQUIPAMENTOS	POP. MÁXIMA	ÁREA MÍNIMA	ÁREA TOTAL
CAFÉ	2	PRÓXIMO AO ACESSO PRINCIPAL, NO PARQUE URBANO EM LOCAL COM MAIOR INCIDÊNCIA DE FLUXOS DE PESSOAS.	ARMÁRIOS E BALCÕES, CADEIRA, PIA, GELADEIRA.	30	10m ²	20m ²
HORTIFRUTI	1	PRÓXIMO AO ACESSO PRINCIPAL, NO PARQUE URBANO EM LOCAL COM MAIOR INCIDÊNCIA DE FLUXOS DE PESSOAS.	ARMÁRIOS E BALCÕES, PIA.	5	10m ²	10m ²
ARTESANATO	1	PRÓXIMO AO ACESSO PRINCIPAL, NO PARQUE URBANO EM LOCAL COM MAIOR INCIDÊNCIA DE FLUXOS DE PESSOAS.	ARMÁRIOS E BALCÕES.	5	10m ²	10m ²
BAZAR DE ROUPAS MASCULINAS	1	PRÓXIMO AO ACESSO PRINCIPAL, NO PARQUE URBANO EM LOCAL COM MAIOR INCIDÊNCIA DE FLUXOS DE PESSOAS.	ARMÁRIOS E BALCÕES.	3	10m ²	10m ²
BAZAR DE ROUPAS FEMININAS	1	PRÓXIMO AO ACESSO PRINCIPAL, NO PARQUE URBANO EM LOCAL COM MAIOR INCIDÊNCIA DE FLUXOS DE PESSOAS.	ARMÁRIOS E BALCÕES.	3	10m ²	10m ²
PARQUE URBANO	1	OFERECER SERVIÇOS PARA A POPULAÇÃO DE MANEIRA A PROMOVER O USO DO LOCAL POR TODO O PERÍMETRO DO TERRENO, EVITANDO LOCAIS DESERTOS	PISTA DE CAMINHADA/CICLO VIA, ESTACIONAMENTO, MOBILIÁRIOS URBANOS, MESAS E CADEIRAS	300+	-	-
RESTAURANTE	1	ATENDER TODOS OS USUÁRIOS DO EDIFÍCIO PROMOVENDO UM ESPAÇO DE USO COMPARTILHADO ENTRE ABRIGADOS E A POPULAÇÃO EM GERAL	ÁREA DE SERVIR, MESAS E CADEIRAS	200	200m ²	200m ²
COWORKING	1	ÁREA COMPARTILHADA ONDE PESSOAS POSSAM IR TRABALHAR DE UMA MANEIRA MAIS BARATA E DINÂMICA	MESAS, CADEIRAS, POLTRONAS E BANCADAS.	30	60m ²	60m ²
MUSEU DO EDIFÍCIO	1	LOCAL EXPOSITIVO COM OBJETOS QUE CONTAM A HISTÓRIA DO EDIFÍCIO	CAVALETES E BANCADAS	30	60m ²	60m ²
CINEMA	1	SALA DE EXIBIÇÃO DE FILMES, ABERTA A TODA POPULAÇÃO	TELÃO, EQUIPAMENTOS DE VÍDEO E POLTRONAS	32	40m ²	40m ²

Fonte: Elaborado pelo Autor. (2019).

O setor de serviços abriga os serviços essenciais de limpeza e manutenção do local.

Tabela 9 – Pré-dimensionamento mínimo do Setor de Serviços.

SETOR DE SERVIÇOS						
AMBIENTE	QUANTIDADE	REQUISITOS	EQUIPAMENTOS	POP. MAXIMA	ÁREA MINIMA	ÁREA TOTAL
DEPOSITO GERAL	1	LOCAL ESTRATÉGICO, PRÓXIMO A ÁREAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO.	ARMARIOS E PRATELEIRAS.	2	5m ²	5m ²
DEPOSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA	1	LOCAL ESTRATÉGICO, PRÓXIMO A ÁREAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO.	ARMARIOS, PIA E PRATELEIRAS.	2	5m ²	5m ²
LAVANDERIA	1	PROXIMO AS UNIDADES DE ABRIGAGEM.	TANQUE, MAQUINA DE LAVAR, ESTENDAL.	3	20m ²	20m ²

Fonte: Elaborado pelo Autor. (2019).

O setor administrativo abriga os serviços essenciais ao funcionamento da instituição.

Tabela 7 – Pré-dimensionamento mínimo do Setor Administrativo.

SE TOR ADMINISTRATIVO	AMBIENTE	QUANTIDADE	REQUISITOS	EQUIPAMENTOS	POP. MAXIMA	ÁREA MINIMA	ÁREA TOTAL
	SALA DA DIREÇÃO	1	PRÓXIMO A SALA DE ESPERA E DEMAIS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.	ESCRIVANINHA, CADEIRAS, BALCÕES E ARMÁRIOS.	3	8m ²	8m ²
	TESOURARIA	1	PRÓXIMO A DIREÇÃO.	ESCRIVANINHA, CADEIRAS, BALCÕES E ARMÁRIOS.	3	8m ²	8m ²
	SALA DE REUNIÕES	1	PRÓXIMO AOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.	MESA DE REUNIÃO E MÓVEL DE APOIO.	8	10m ²	10m ²
	LAVABO	1	RÓXIMO A SALA DE ESPERA E DEMAIS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.	BACIA SANITÁRIA E PIA.	1	5m ²	5m ²
	SALA DE ENTREVISTAS	1	RÓXIMO A SALA DE ESPERA E DEMAIS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.	POLTRONAS E MÓVEL DE APOIO.	2	8m ²	8m ²
	SALA DE SERV. SOCIAIS	1	RÓXIMO A SALA DE ESPERA E DEMAIS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.	ESCRIVANINHA, CADEIRAS, POLTRONAS E MÓVEL DE APOIO.	3-5	8m ²	8m ²
	ADM. PREDIAL	1	PRÓXIMO A TESOURARIA E DEMAIS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.	ESCRIVANINHA, CADEIRAS, BALCÕES E ARMÁRIOS.	3	8m ²	8m ²
	SALA DE DEGURANÇA	1	PRÓXIMO AOS DEMAIS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.	MESA, CADEIRAS, COMPUTADORES, ESPAÇO PARA REFEIÇÕES.	2	6m ²	6m ²
	SALA DE ENCAMINHAMENTOS	1	SALA DESTINADA A ENCAMINHAMENTOS DOS ABRIGADOS A SERVIÇOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO	MESA, CADEIRAS, COMPUTADORES.	4	8m ²	8m ²

Fonte: Elaborado pelo Autor. (2019).

O setor de cozinha conta com uma cozinha industrial adequada a higienização, armazenamento e preparo dos alimentos, além de ter acesso direto a horta vertical localizada no jardim interno, que abastece as necessidades de hortifrúti da instituição.

Tabela 9 – Pré-dimensionamento mínimo do Setor de Cozinha.

SETOR DE COZINHA						
AMBIENTE	QUANTIDADE	REQUISITOS	EQUIPAMENTOS	POP. MAXIMA	ÁREA MÍNIMA	ÁREA TOTAL
DISPENSA	1	ACESSO EXTERNO E INTERNO.	PRATELEIRAS, ARMÁRIOS E BALCÕES.	2	10m ²	10m ²
TRIAGEM DE ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS	1	MOBILIÁRIO DE FÁCIL HIGIENIZAÇÃO.	PRATELEIRAS.	2	15m ²	15m ²
TRIAGEM DE ALIMENTOS PERECÍVEIS	1	REVESTIMENTO EM AZULEJOS E MOBILIÁRIO DE FÁCIL HIGIENIZAÇÃO.	BANCADAS LAVÁVEIS.	2	10m ²	10m ²
CÂMARA FRIA	1	PRÓXIMO AS ÁREAS DE PREPARO DE ALIMENTOS E TRIAGEM DE ALIMENTOS PERECÍVEIS.	PRATELEIRAS, TRATAMENTO DE ISOLAMENTO TÉRMICO.	2	5m ²	5m ²
PREPARO DE CAFÉ	1	PRÓXIMO A ÁREA DE SERVIR E REFEITÓRIO. REVESTIMENTO EM AZULEJOS E MOBILIÁRIO DE FÁCIL HIGIENIZAÇÃO.	ARMÁRIOS, BALCÕES, PIA, GELEDEIRA, FOGÃO, ELETRODOMÉSTICOS.	4	15m ²	15m ²
ÁREA DE COZCOÇÃO E FRITURA	1	PRÓXIMO A CÂMARA FRIA. REVESTIMENTO EM AZULEJOS E MOBILIÁRIO DE FÁCIL HIGIENIZAÇÃO.	PIA, EQUIPAMENTOS PARA COZCOÇÃO E FRITURA.	4	10m ²	10m ²
CORTE DE VEGETAIS	1	PRÓXIMO A TRIAGEM DE ALIMENTOS PERECÍVEIS. REVESTIMENTO EM AZULEJOS E MOBILIÁRIO DE FÁCIL HIGIENIZAÇÃO.	BALCÕES LAVÁVEIS, PIA, EQUIPAMENTOS PARA CORTE DE VEGETAIS.	4	10m ²	10m ²
CORTE DE CARNES E PEIXES	1	PRÓXIMO A CÂMARA FRIA. REVESTIMENTO EM AZULEJOS E MOBILIÁRIO DE FÁCIL HIGIENIZAÇÃO.	BALCÕES LAVÁVEIS, PIA, EQUIPAMENTOS PARA CORTE DE CARNE.	4	10m ²	10m ²
COPA DE HIGIENIZAÇÃO DE ALIMENTOS	1	PRÓXIMO AS ÁREAS DE PREPARO DE ALIMENTOS. REVESTIMENTO EM AZULEJOS E MOBILIÁRIO DE FÁCIL HIGIENIZAÇÃO.	BALCÕES LAVÁVEIS, PIA.	2	10m ²	10m ²
COPA DE HIGIENIZAÇÃO DE UTENSÍLIOS	1	PRÓXIMO AS ÁREAS DE PREPARO DE ALIMENTOS. REVESTIMENTO EM AZULEJOS E MOBILIÁRIO DE FÁCIL HIGIENIZAÇÃO.	BALCÕES LAVÁVEIS, PIA, ESTERILIZADOR.	2	10m ²	10m ²
ÁREA DE SERVIR	1	PRÓXIMO AO REFEITÓRIO, COM ACESSO AS ÁREAS DE PREPARO DOS ALIMENTOS.	BALCÃO COM LOCAL PARA ARMAZENAR COMIDA (CONSERVAÇÃO TÉRMICA); ARMÁRIOS PARA ARMAZENAMENTO DE UTENSÍLIOS.	10	15m ²	15m ²

Fonte: Elaborado pelo Autor. (2019).

O setor privado comporta as unidades de abrigagem para pessoas em situação de rua localiza-se no segundo pavimento. Todas as unidades são compartilhadas com a intenção de criar vínculos afetivos entre os usuários e disciplina de organização. As duas tipologias de suíte definem o processo de acolhimento, onde na primeira etapa o abrigado ocupa uma suíte dividida com apenas mais uma pessoa e na segunda etapa, na qual já está próxima a deixar o abrigo, compartilha uma unidade com mais 3 integrantes.

Tabela 9 – Pré-dimensionamento mínimo do Setor Privado.

SE TOR PRIVADO						
AMBIENTE	QUANTIDADE	REQUISITOS	EQUIPAMENTOS	POP. MAXIMA	ÁREA MINIMA	ÁREA TOTAL
SUITE DUPLA	13	BOA ILUMINAÇÃO/ VENTILAÇÃO, CONFORTO, ACONCHEGO E FUNCIONALIDAD E.	2 CAMAS, 2 CADEIRAS, ESCRIVANINHA, BANCADA, ARMÁRIO E BWC.	2	15m ²	15m ²
SUITE DUPLA P.N.E	1	BOA ILUMINAÇÃO/ VENTILAÇÃO, CONFORTO, ACONCHEGO, FUNCIONALIDAD E E ACESSIBILIDADE.	2 CAMAS, ESCRIVANINHA, BANCADA, ARMÁRIO E BWC.	2	20m ²	20m ²
SUITE 4 LUGARES	5	BOA ILUMINAÇÃO/ VENTILAÇÃO, CONFORTO, ACONCHEGO, FUNCIONALIDAD E E ACESSIBILIDADE.	4 CAMAS, 4 CADEIRAS, ESCRIVANINHA, BANCADA, ARMÁRIO E BWC.	4 (ADAPTÁVEL ATÉ 8)	30m ²	30m ²
SUITE 4 LUGARES P.N.E	1	BOA ILUMINAÇÃO/ VENTILAÇÃO, CONFORTO, ACONCHEGO, FUNCIONALIDAD E E ACESSIBILIDADE.	4 CAMAS, 4 CADEIRAS, ESCRIVANINHA, BANCADA, ARMÁRIO E BWC.	4	40m ²	40m ²

Fonte: Elaborado pelo Autor. (2019).

3.6 Sistema Construtivo

Por se tratar de uma construção existente já havia uma estrutura composta alvenaria convencional e concreto armado. Pensando na alta geração residual consequente da demolição de alguns elementos, o sistema utilizado para a concepção da readequação foi o *dry wall* nos fechamentos e o *steel frame* na execução de novos

elementos construtivos (adições, floreiras, etc.), visando uma construção tecnológica, com baixa geração de resíduos, agilidade e leveza.

3.7 Partido Arquitetônico

Toda a concepção projetual foi baseada no conceito de integração, na proposta de um local permeável e acessível, de forma que a gentileza urbana e a edificação atuem como uma unidade, enfatizando, favorecendo e ocasionando relações sociais entre os abrigados e todos os demais habitantes urbanos. Um generoso convite a adentrar e participar, um respiro para uma região atualmente degradada, mas rica em um contexto histórico, que proporcione bem estar, segurança e diversas sensações positivas advindas de contatos humanos.

Figura 56 – Pictograma representando o partido arquitetônico: ambientes permeáveis que promovam a integração entre as pessoas.



Fonte: Elaborado pelo Autor. (2019).

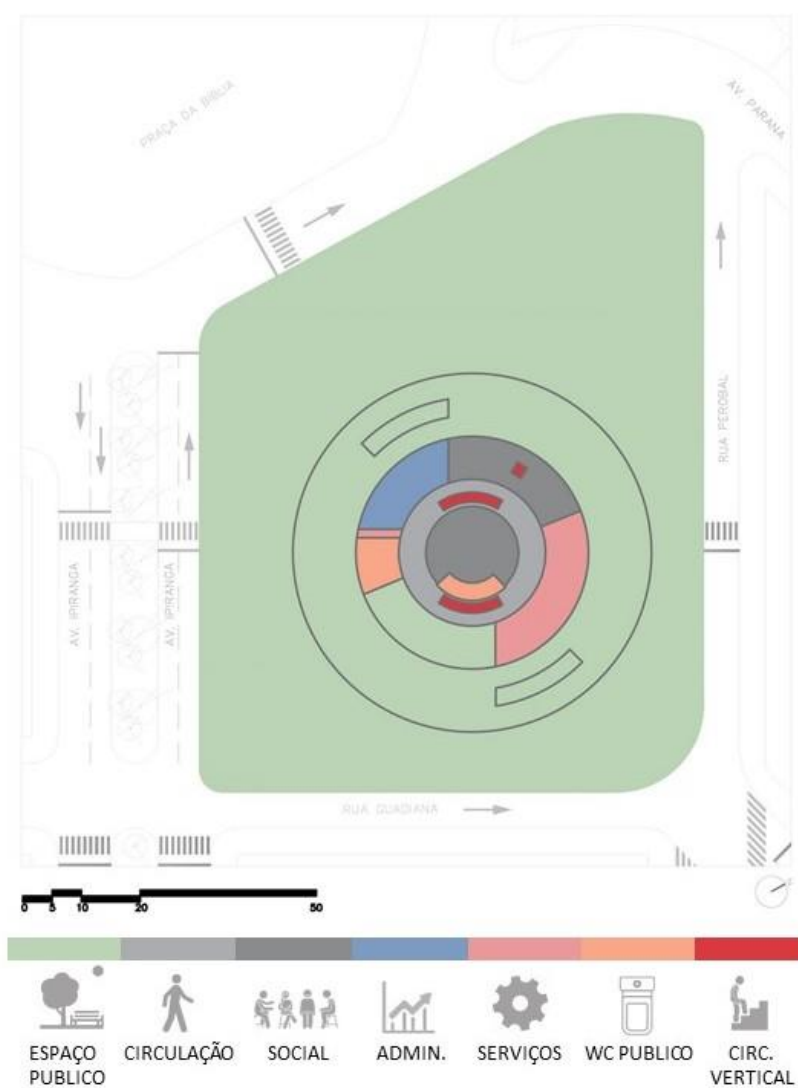
3.8 Setorização

A setorização é baseada no pré-dimensionamento mínimo e distribui os ambientes de forma coerente e funcional de acordo com as necessidades impostas pelo projeto, atua como norteador na distribuição de ambientes na planta baixa da proposta. As principais condicionantes para a distribuição da setorização na edificação foram:

- Incidência solar sobre os ambientes;
- Fluxos e usos;
- Níveis de ruído;
- Níveis de iluminação;
- Estrutura física existente.

No pavimento térreo localizam-se todos os serviços de caráter público e social, além de toda estrutura administrativa da instituição.

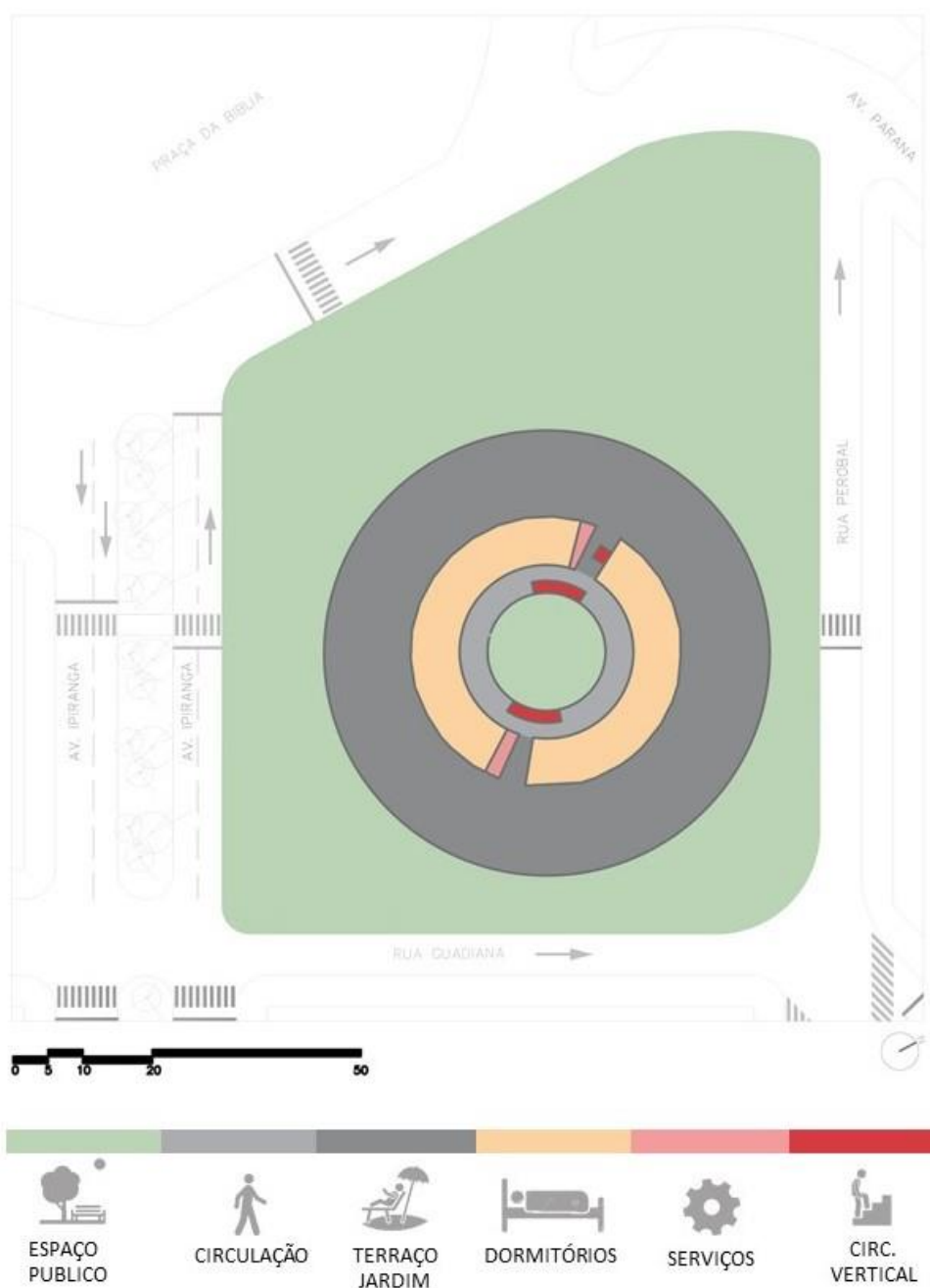
Figura 57 – Setorização de usos do pavimento térreo.



Fonte: Elaborado pelo Autor. (2019).

No segundo pavimento localizam-se os serviços destinados aos usuários abrigados na instituição, composto por unidades de acolhimento, lavanderia e um grande terraço jardim promovendo a socialização dos habitantes temporários do local e um potencial de vista sensacional para o entorno local.

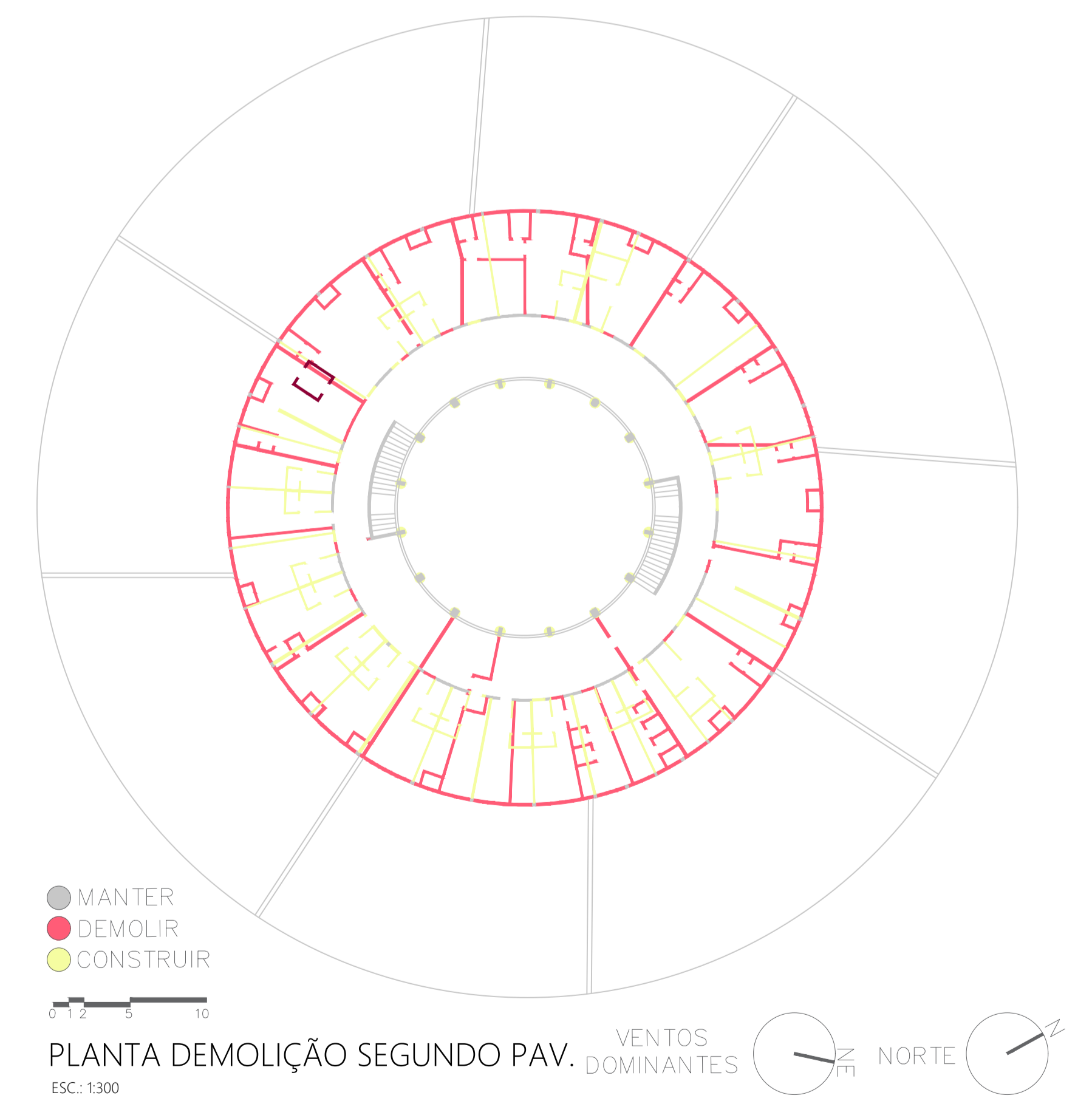
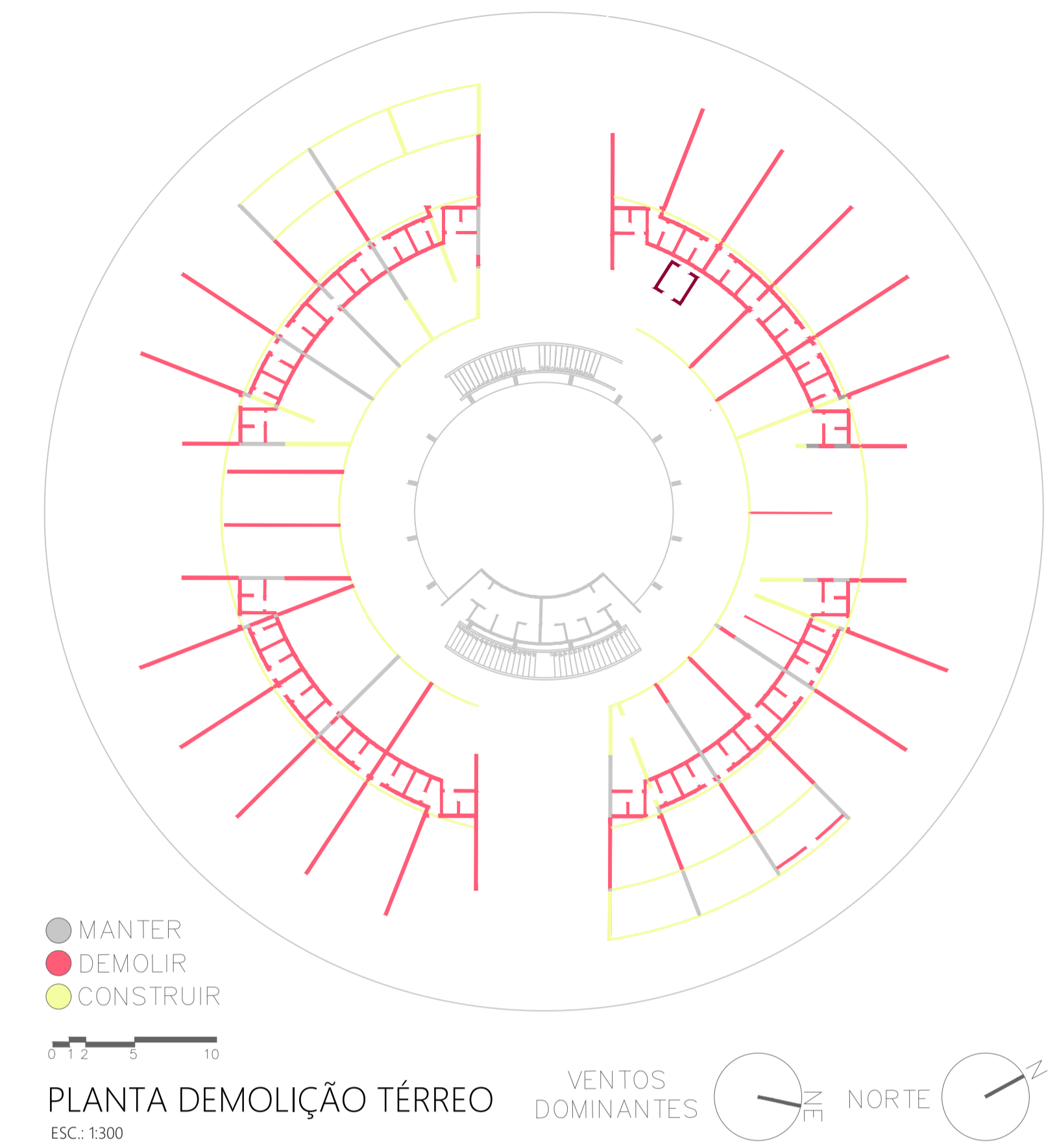
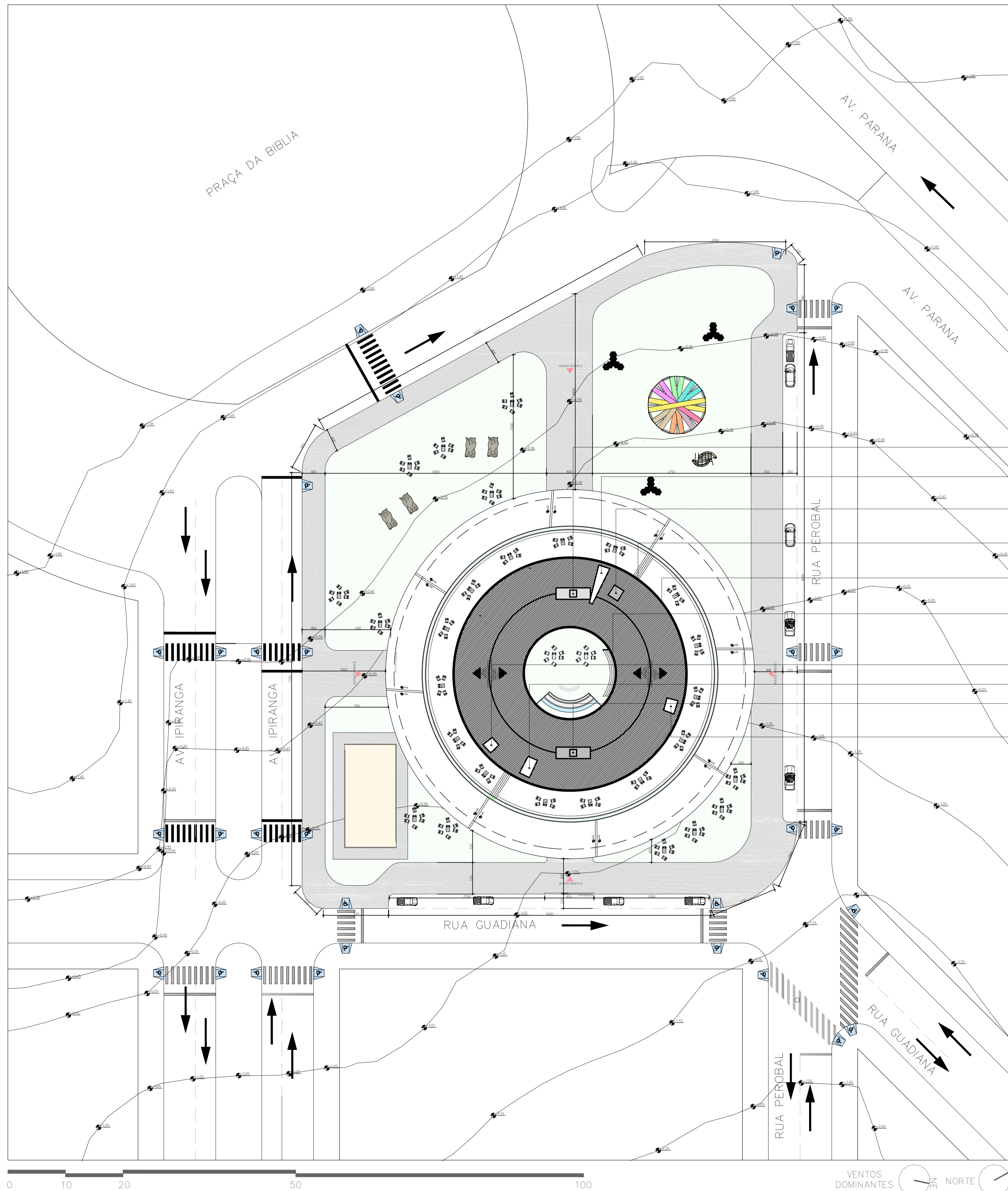
Figura 58 – Setorização de usos do pavimento térreo.

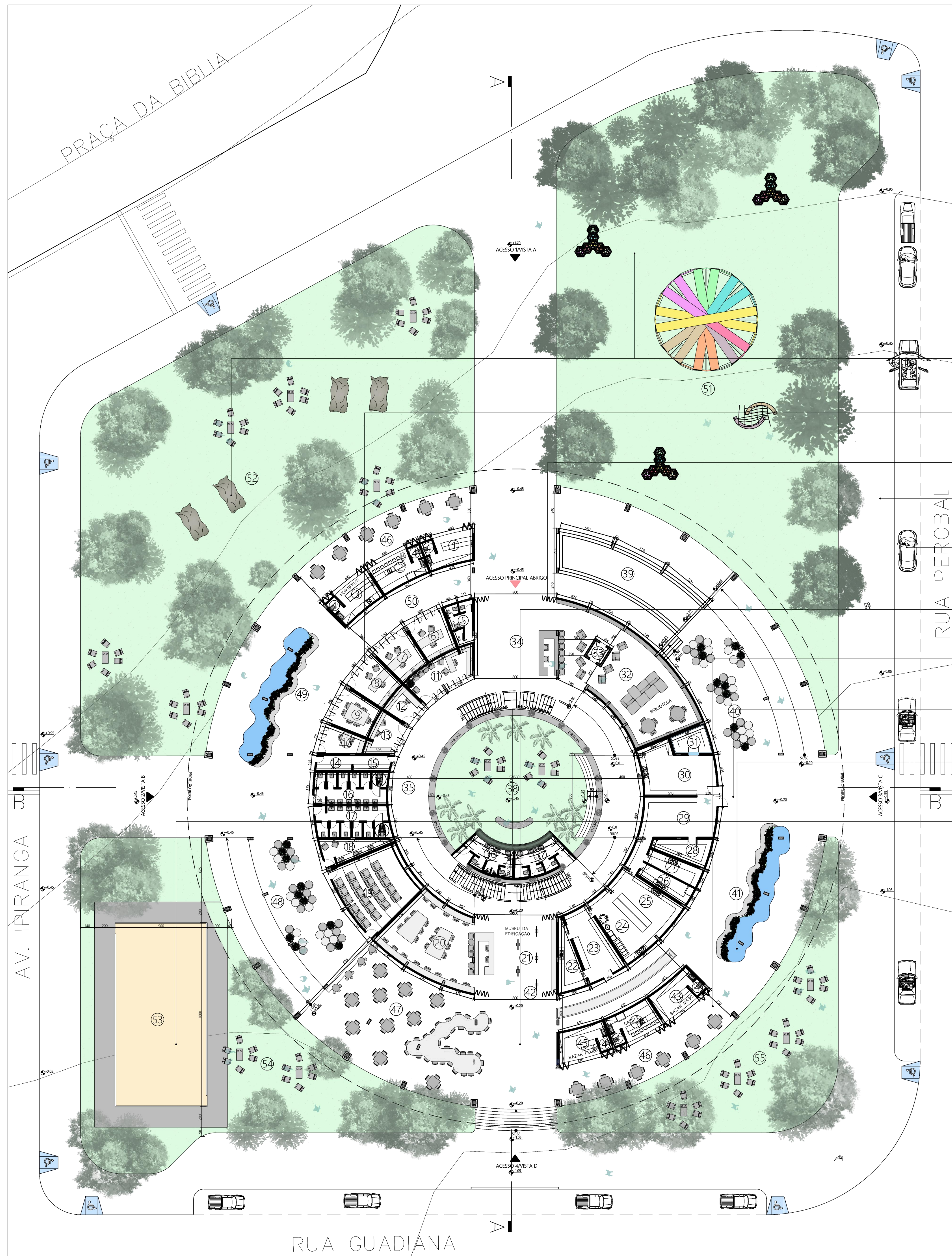


Fonte: Elaborado pelo Autor. (2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a arquitetura na concepção de espaços é essencial no processo de reintegração de indivíduos em situação de rua, onde por meio de ambientes de qualidade são promovidas sensações que assegurem conforto, aconchego, segurança no qual os mesmos possam criar laços afetivos de convívio com os demais moradores e também por meio de encontros casuais agradáveis conviver com os demais habitantes urbanos, onde a integração assume papel principal na concepção da instituição.

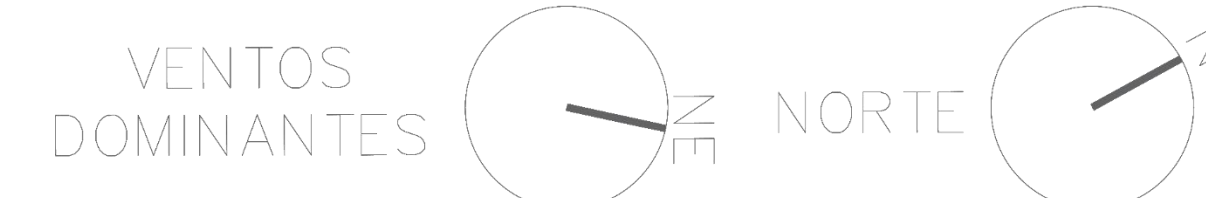




PLANTA BAIXA PAV. TERREO

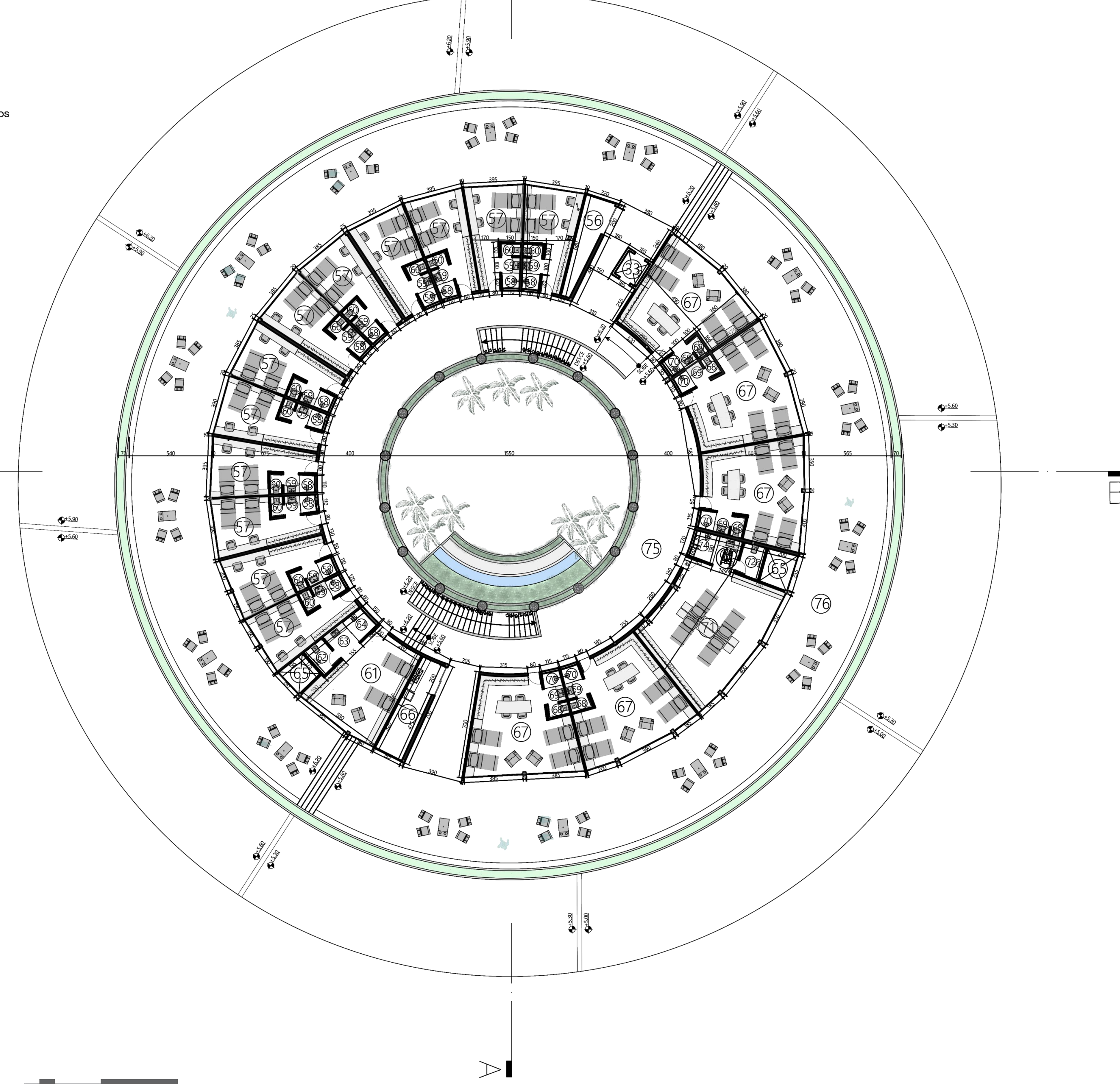
ESC.: 1:200

AREA TOTAL DO TERRENO: 8750m²
 AREA TOTAL DO PAV TERREO: 2750m²
 AREA TOTAL DO JARDIM INTERNO: 160m²
 AREA TOTAL DO SEGUNDO PAVIMENTO: 1900m²
 AREA PERMEAVEL: 6000m²



- | | | | | | | | |
|------------------------|------------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------|--------------------|-----------------------|
| 1 BOF ALEGRIANO | 11 BOF SERV SOCIAL | 21 SALA DE ESPORTE | 31 CANTINA | 41 ESTAB. PUBLICO | 51 PLAYGROUND | 61 QUADRADO | 71 QUADRADO |
| 2 BOF CAFE | 12 ESCADARIA | 22 COPA DE TRINTE | 32 ESTAB. BIBLIOTECA | 42 AREA DE SERV. PUBLICO | 52 ESTAB. AO AR LIVRE | 62 AREA CAFE FINAL | 72 AREA CAFE FINAL |
| 3 BOF PORTUARI | 13 SALA DE SIG. SECUR. | 23 SALA DE LOÇAS | 33 POCO ELEVADOR | 43 AREA DE SERV. PUBLICO | 53 QUADRA DE VOLI | 63 AREA CAFE FINAL | 73 AREA CAFE FINAL |
| 4 BOF. BOF | 14 QUADRADO GERAL | 24 SALA DE RECEPCAO | 34 SALA DE ENT. ENTRA | 44 BOF CAFE | 54 ESTAB. AO AR LIVRE 2 | 64 AREA DE BANHO | 74 AREA DE BANHO |
| 5 VESTIBULO LINC. | 15 DEP. SERV. TRAP. | 25 COZINHA | 35 COZINHA INTERNA | 45 BOF. BOF | 55 ESTAB. AO AR LIVRE 2 | 65 AREA SOCIAL | 75 ESTAB. AO AR LIVRE |
| 6 BANHO. FRODA | 16 BOF. MESSADO | 26 ESTAB. CAFE | 36 BOF. MESSADO | 46 ESTAB. AO AR LIVRE | 56 COZINHA | 66 QUADRADO | 76 COZINHA INTERNA |
| 7 SALA DE ESPORTE | 17 BOF. RETENCO | 27 PAINEL DE ALIMENTOS | 37 BOF. BANHO | 47 MESA RESTAURANTE | 57 QUADRADO | 67 QUADRADO | |
| 8 AREA SERV. SOCIAL | 18 REALIZADO | 28 DEP. ALIMENTOS | 38 GABINETE INTERNO | 48 ESTAB. PUBLICO | 58 AREA DE BANHO | 68 AREA SOCIAL | |
| 9 SALA DE REUNIOES | 19 SALA DE CHEMA | 29 BRANCO FEM | 39 AREA DE SHOWS | 49 ESTAB. PUBLICO | 59 AREA SOCIAL | 69 AREA SOCIAL | |
| 10 SALA DE ENTREVISTAS | 20 COZINHA | 30 BRANCO FEM | 40 ESTAB. PUBLICO | 50 COZINHA COM | 60 AREA SOCIAL | 70 AREA DE BANHO | |

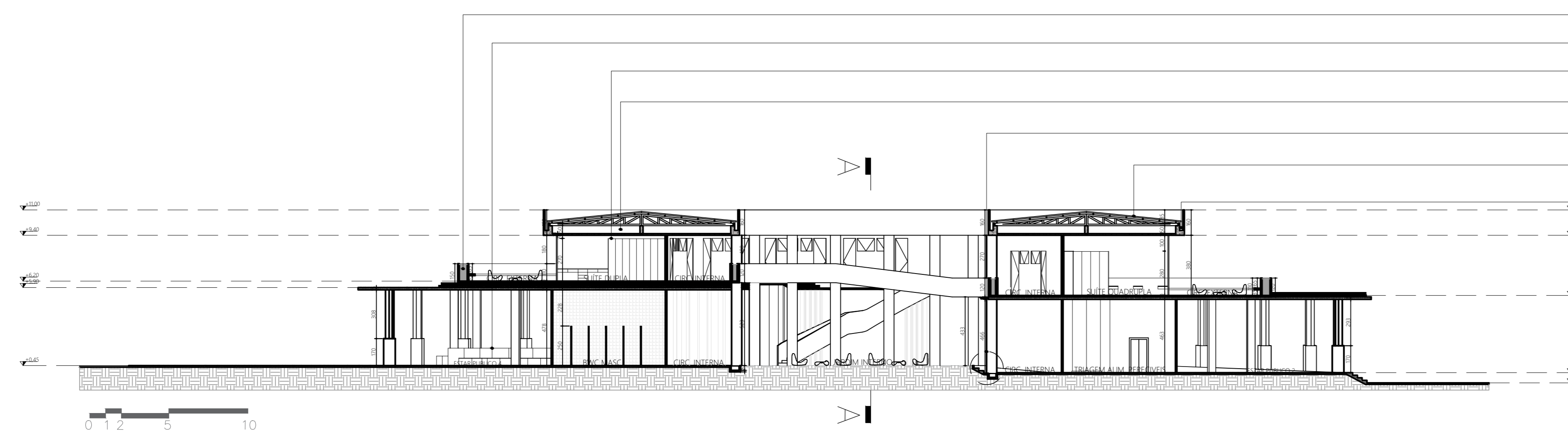
- GRAMADO COM MOBILIÁRIO URBANO, CONVITATIVO A APROPRIAÇÃO DA POPULAÇÃO
- AS ESQUADRIAS SÃO EM VIDRO LEITOSO BRANCO, PROMOVENDO PRIVACIDADE E AO MESMO TEMPO VIDA AO LOCAL PERMITINDO VER A PENUMBRA DAS ATIVIDADES QUE ACONTECEM NO LOCAL, AS MESMAS SÃO PROPORCIONAIS COM A INTENÇÃO DE PROPICIAR UMA UNIFORMIDADE A EDIFICAÇÃO DE FORMA QUE ELA SE ENCAIXE DISCRETAMENTE NO ESPAÇO URBANO, SUA COMPOSIÇÃO É EM CAULHOS DE ALUMINIO E FECHAMENTO EM VIDRO
- AS PORTAS CAMARÃO SEQUEM O PADRÃO MATERIAL E ESTÉTICO DAS DEMAIS ESQUADRIAS, SUA ABERTURA PERMITE A INTEGRAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS DE FORMA MAIS ABERTA AO ESPAÇO URBANO
- PISO ECOLÓGICO DRENANTE
- ESTACIONAMENTO PERPENDICULAR A VIA, PRIORIZANDO O USO DO TERRENO AOS PEDESTRES
- O USO DO RESTAURANTE É DESTINADO TANTO ADE ABRIGADOS QUANTO A POPULAÇÃO EM GERAL, DE FORMA QUE OS ABRIGADOS TENHAM SUITE CONTATOS CASUAIS COM OS DEMAIS HABITANTES URBANOS
- ESPAÇO COM MESA CONVINDO GENTEMENTE QUEM PASSA A UM CAFE E CONHECER OS PRODUTOS PRODUZIDOS PELA INSTITUIÇÃO
- ACESSO A COZINHA PELA VIA DE MENOR FLUXO
- O MÓVEL MULTIFUNÇÃO PROPÕE ALVO TÉRMICO POR MEIO DA ÁGUA E VEGETAÇÃO NOS DIAS MAIS QUENTES, OFERECENDO UM BANCO PARA A APROPRIAÇÃO
- ATIVIDADES ESPORTIVAS AO AR LIVRE INCENTIVANDO A INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DO USO



PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO

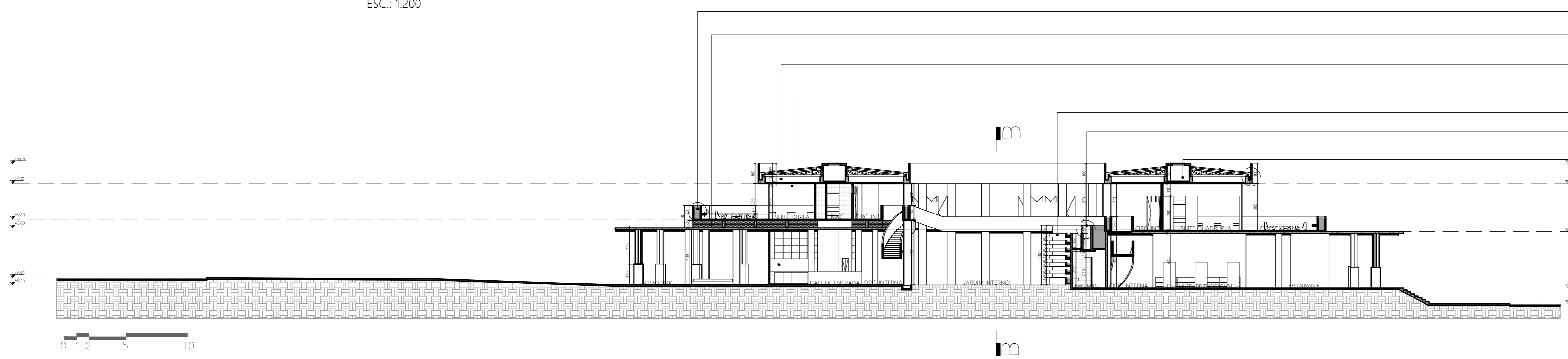
ESC.: 1:200





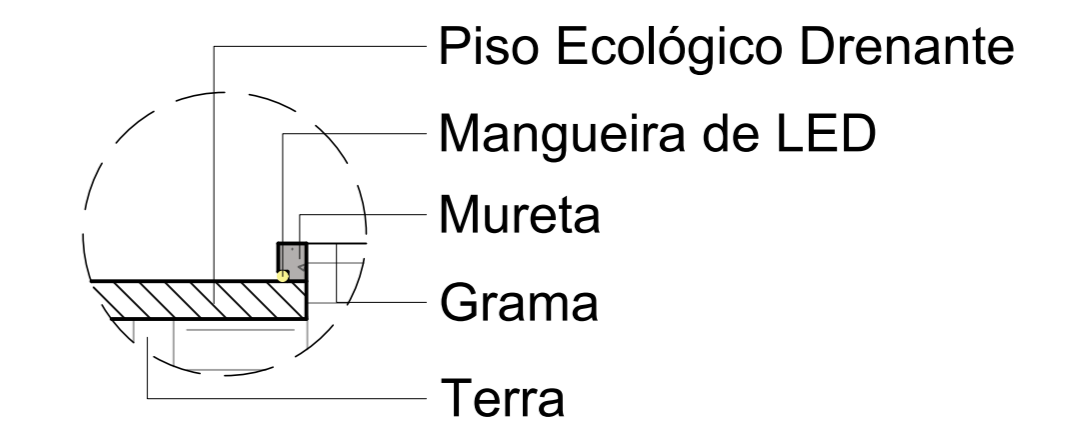
CORTE B-B
ESC.: 1:200

- FLOREIRA/BANCO (VER DETALHAMENTOS)
- MÓVEL MUTIFUNCIONAL
- FORRO EM GESSO
- VÃO PARA PASSAGEM DE TUBULAÇÕES
- GRELHA PARA DRENAGEM PLUVIAL (VER DETALHAMENTOS)
- TELHA METALICA PRETA TIPO SANDUICHE (LÁ DE VIDRO). I:10%
- VIGA CALHA (VER DETALHAMENTOS)

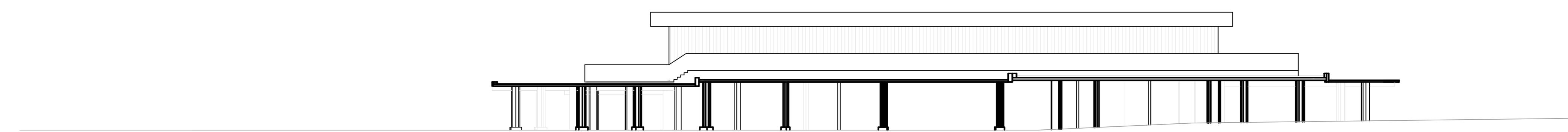


CORTE A-A
ESC.: 1:200

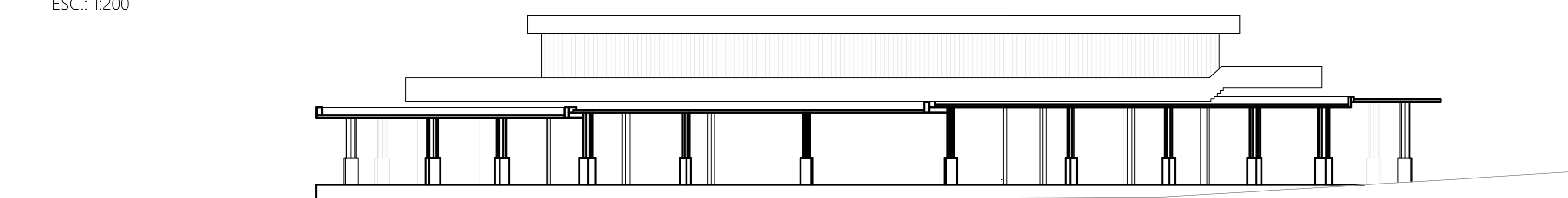
- FLOREIRA/BANCO (VER DETALHAMENTOS)
- GRADIO PARA APROPRIAÇÃO DA HERA
- VÃO PARA PASSAGEM DE TUBULAÇÕES
- FORRO EM GESSO
- HORTA VERTICAL
- FLOREIRA/ZENITAL (VER DETALHAMENTOS)
- CAIXA D'AGUA
- VIGA CALHA (VER DETALHAMENTOS)
- TELHA METALICA PRETA TIPO SANDUICHE (LÁ DE VIDRO). I:10%



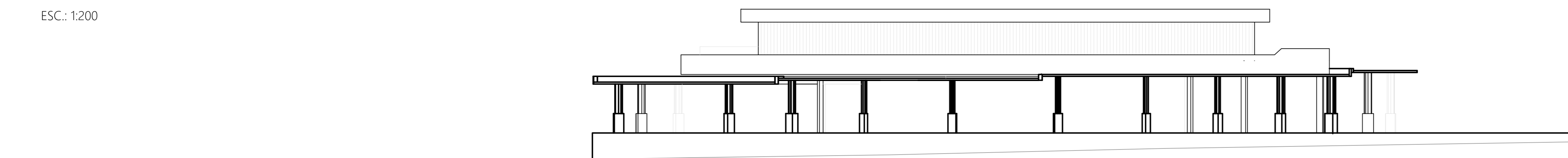
DET. 01 - ILUM. CAMINHOS
ESC: 1/40



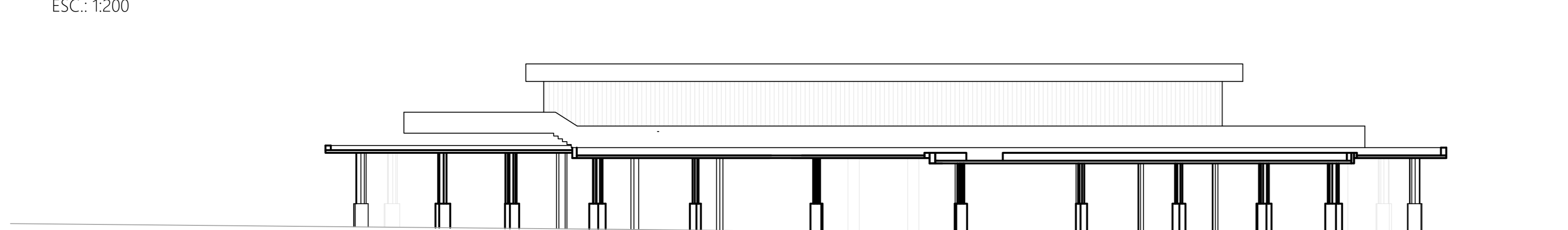
VISTA A
ESC.: 1:200



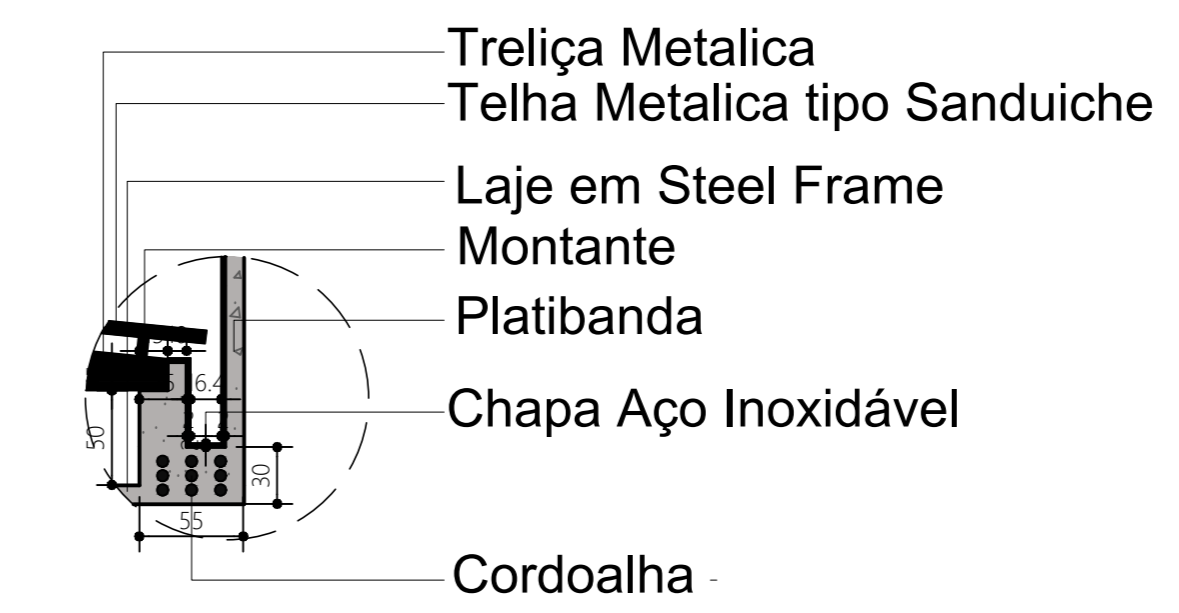
VISTA B
ESC.: 1:200



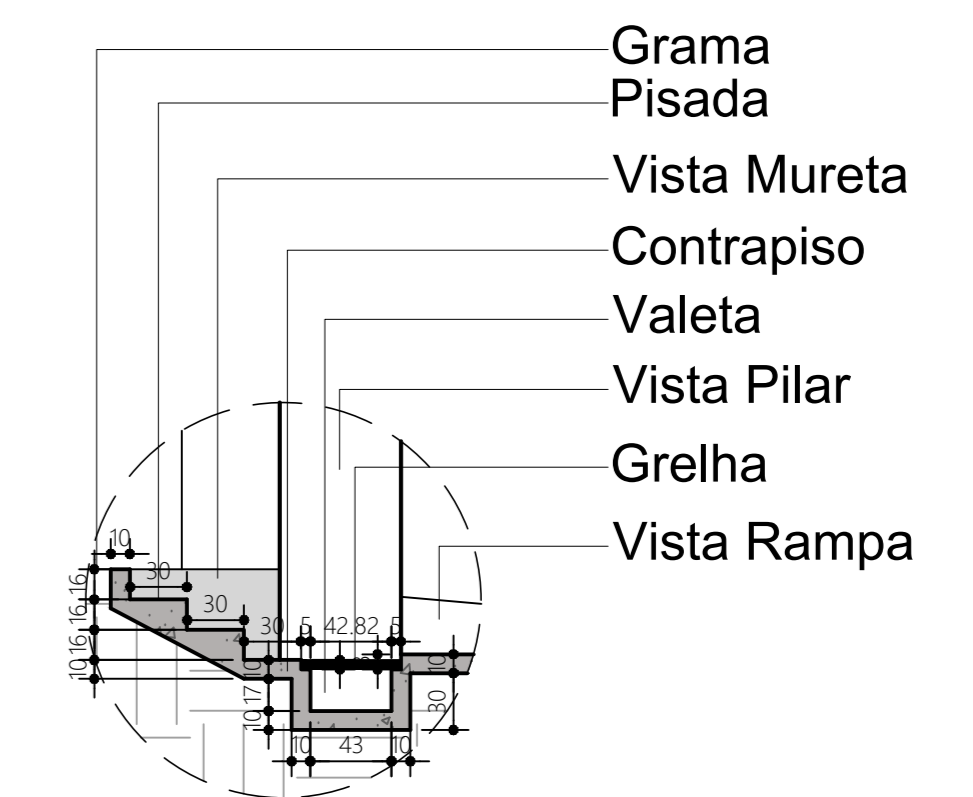
VISTA C
ESC.: 1:200



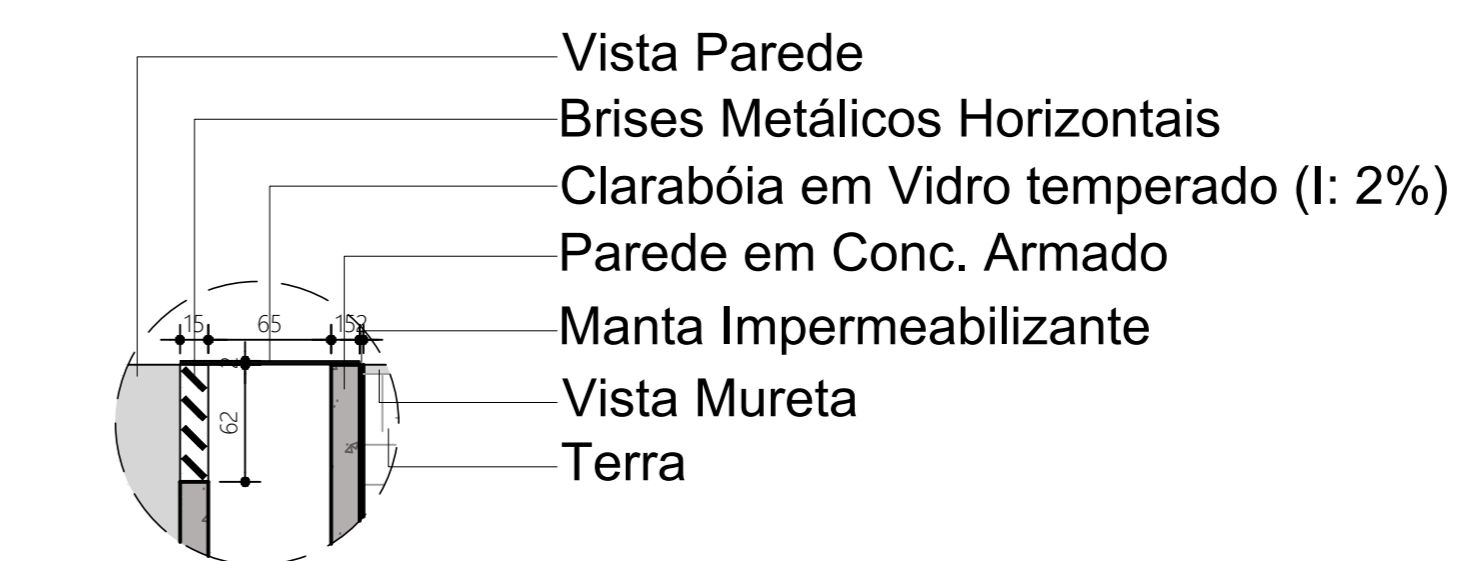
VISTA D
ESC.: 1:200



DET. 02
ESC: 1/40



DET. 03
ESC: 1/40



DET. 04
ESC: 1/40



DET. 05
ESC: 1/40

REFERÊNCIAS

“Aconchego” in **Dicionário Aurélio**, 2018. Disponível em:

<<https://dicionariodoaurelio.com/aconchego>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

ANDRADE, L. P. **A rua tem um imã, acho que é a liberdade**: Potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do estado de São Paulo. Scielo - Saúde e Sociedade vol.23 no.4 São Paulo Out./Dez. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401248&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 29 mar. 2019.

“Biopsicosocial in **Dicio – Dicionário Online de Português**, 2017. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/biopsicossocial/>>. Acesso em: 26 maio 2019.

“Bocas de Fumo” in **Dicionário Informal**, 2006. Disponível em:

<<https://www.dicionarioinformal.com.br/boca+de+fumo/>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

BRÊTAS A.C.P.; ROSA A.S.; CAVICCHIOLI M.G.S. **Cuidado de enfermagem em situação de rua**. In: Brêtas ACP, Gamba MA, organizadoras. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri: Manole; 2006. p. 145-53. (Série Enfermagem). Acesso em 27 mar. 2019.

CARDOSO, P.P. **A reabilitação de edifícios para uso residencial multifamiliar no centro histórico de São Luís/MA**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disserta%2B%C2%BA%2B%C3%BAo%20Paula%20Paoliello%20Cardoso.pdf>>. Acesso em 28 mar. 2019.

“Cobogó” in **Dicionário de Engenharia Civil**, 2013. Disponível em:

<<https://www.engenhariacivil.com/dicionario/cobogo>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

“Correlatos”, in **Dicio – Dicionário Online de Português**, 2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/correlato/>>. Acesso em 22 maio 2019.

“Cortiços”, in **Dicionário Aurélio**, 2018. Disponível em:

<<https://dicionariodoaurelio.com/cortico>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

COX, H. M. & Holmes, C. A. **Loss, Healing, and the Power of Place. In Human Studies**. Disponível em: <http://www.helencox.com.au/HC_finalpaper.pdf> Acesso em: 03 mar. 2019.

DECRETO PRESIDENCIAL N° 7.053/2009; **Decreto Presidencial N° 7.053/2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento e dá outras providências. Brasil, 2009. Acesso em: 27 mar. 2019.

FANUCCI, F.; FERRAZ, M.; GUERRA, P. D.. **Escritório Brasil Arquitetura – Museu Cais do Sertão**, 2018. Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/projetos/cais-do-sertao-luiz-gonzaga>>. Acesso em 24 abr. 2019.

HINO, P.; OLIVEIRA, J.; ROSA, A. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0684.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

HULSMEYER, A. F.; FRANÇOSO, B. E.; PANISSA, A. E. O. As áreas de preservação permanente como espaços livres urbanos: **um estudo de caso em Umuarama-PR**. *Akrópolis, Umuarama*, v. 23, n. 2, p. 191-205, jul. /dez. 2015.

INSTITUIÇÃO DE CARIDADE PADRE RUBINOS. MAIRS, Jessica – **Deezen**, 16 de Outubro de 2014. Disponível em: <<https://www.deezen.com/2014/10/16/elsa-urquijo-arquitectos-padre-rubinos-complex-social-charity-campus-spain/>>. Acesso em 27 abr. 2019.

INSTITUIÇÃO DE CARIDADE PADRE RUBINOS. Padre Rubinos/Elsa Urquijo Arquitectos, 28 Set 2014. **ArchDaily** Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila). Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627744/padre-rubinos-elsa-urquijo-arquitectos>> ISSN 0719-8906. Acesso em 27 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama da cidade de Recife**, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>>. Acesso em 24 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama do Município de Umuarama**, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>>. Acesso em 09 maio 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Carta de Lisboa sobre a reabilitação urbana integrada – 1º Encontro Luso-Brasileiro de reabilitação urbana Lisboa, 21 a 27 de Outubro de 1995**. Disponível em: <https://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/1995__carta_de_lisboa_sobre_a_reabilitacao_urbana_integrada-1%C2%BA_encontro_luso-brasileiro_de_reabilitacao_urbana.pdf>. Acesso em 30 out. 2019

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. **Leituras Regionais – Mesorregião Geográfica Noroeste Paranaense**, 2004. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_noroeste.pdf>. Acesso em 09 maio 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Estimativa da População em situação de rua no Brasil**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/26102016td_2246.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

MAIA, Erico. **Tudo o que você deve saber sobre o clima em Londres**, 2015. Disponível em: <<https://www.elondres.com/tudo-o-que-voce-deve-saber-sobre-o-clima-em-londres/>>. Acesso em 15 abr. 2019.

MOTTA COSTA, A. P.. **População em Situação de Rua: Contextualização e Caracterização**. Textos & Contextos (Porto Alegre). 4 de Dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321527157003>>. Acesso em 27 mar. 2019.

MUSEU CAIS DO SERTÃO. Museu Cais do Sertão/Brasil Arquitetura, 17 Dez 2018. **ArchDaily** Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>> ISSN 0719-8906. Acesso em 24 abr. 2019.

MUSEU CAIS DO SERTÃO. **Site Oficial**, 2018. Brasil. Disponível em: <<http://www.caisdosertao.org.br/>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

OLIVEIRA, Mylena Brasileiro de Lima. **A Arquitetura de Museus na obra do escritório Brasil Arquitetura: Os casos do Museu do Pão, do Palacete das Artes Rodin Bahia e do Museu Cais do Sertão**. 2019. 169f. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3849>>. Acesso em 24 abr. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Dados sobre a população de Londres, 2011**. Disponível em: <<http://data.un.org/Data.aspx?d=POP&f=tableCode%3A240>>. Acesso em 15 abr. 2019.

PORTAL DA CIDADE DE UMUARAMA. **História de Umuarama-PR**, 2016. Disponível em: <<https://umuarama.portaldacidade.com/historia-de-umuarama-pr>>. Acesso em 09 maio 2019.

PREFEITURA DE LONDRES. **Dados sobre o bairro Redbridge**, 2018. Disponível em: <<https://www.london.gov.uk/in-my-area/redbridge>>. Acesso em 15 abr. 2019.

PREFEITURA DE RECIFE. **Cultura de Recife**, 2019. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/cultura>>. Acesso em 24 abr. 2019.

PREFEITURA DE RECIFE. **Dados sobre o bairro do Recife Antigo**, 2019. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/servico/bairro-do-recife>>. Acesso em 24 abr. 2019.

PREFEITURA DE RECIFE. **Visit Recife – Clima de Recife, 2019**. Disponível em: <<https://visit.recife.br/informacoes/clima>>. Acesso em 24 abr. 2019.

PREFEITURA DE RECIFE. **Visit Recife – Dados Institucionais**, 2019. Disponível em: <<https://visit.recife.br/institucional/>>. Acesso em 24 abr. 2019.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Espaço e memória: conceitos e critérios de intervenção**. Anais. São Paulo: Smc/Dph, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA. **A cidade**, 2011. Disponível em: <http://www.umuarama.pr.gov.br/institucional/a_cidade/1>. Acesso em 09 maio 2019.

REDBRIDGE WELCOME CENTRE. **Archello**, 2019. Disponível em: <<https://archello.com/project/redbridge-welcome-centre>>. Acesso em 14 abr.2019.

REDBRIDGE WELCOME CENTRE. Amy Frearson - **Deezen**, 27 de Fevereiro de 2012. Disponível em: <https://www.deezen.com/2012/02/27/redbridge-welcome-centre-by-peter-barber-architects/#disqus_thread>. Acesso em Acesso em 14 abr. 2019.

REDBRIDGE WELCOME CENTRE. **BDonline** (Acessado pelo autor por meio de Login), 2012. Disponível em: <<https://www.bdonline.co.uk/buildings/redbridge-welcome-centre-by-peter-barber-architects/5032329.article?adredir=1>>. Acesso em 14 abr. 2019.

REDBRIDGE WELCOME CENTRE. **BUGEJA, Madeleine**, 2016. Disponível em: <<https://theonlywayinisout.wordpress.com/2016/05/29/redbridge-welcome-center-by-peter-barber-architects/>>. Acesso em 14 abr. 2019.

REDBRIDGE WELCOME CENTRE. **Peter Barber Architects**, 2016. Disponível em <<http://www.peterbarberarchitects.com/redbridge-welcome-centre>>. Acesso em Acesso em 14 abr. 2019.

REDBRIDGE WELCOME CENTRE. **Peter Barber Architects - University of Westminster**, [CA. 2010]. Disponível em: <<https://www.westminster.ac.uk/file/12686/download?token...>>. Acesso em 14 abr. 2019.

SANTOS C. M. **Espaço pop rua: apoio e acolhida**. 2017. p. 53. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Paranaense, Umuarama, 2017.

SAVI E. A. **Abrigo ou lar? Um olhar arquitetônico sobre os abrigos de permanência continuada para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social**. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90914>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ – SEED. **Classificação climática do estado do Paraná**, 2019. Disponível em: <<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1570&evento=5>>. Acesso em 09 maio 2019.

SERAPIÃO, F. **Espaço Cultural ajudará a revitalizar o Recife Antigo** – Revista Projeto Design, revista 73, ed. 372, Arcoweb, 2012. Disponível em:

<<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-museu-recife-05-04-2011>>. Acesso em 24 abr. 2019.

SOUZA T. C. **Uma expressão arquitetônica sobre a reconciliação do Homem com a casa**. 2018. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Paranaense, Umuarama, 2018.

TRANSLADO RECIFE. **Dados sobre o bairro do Recife Antigo**, 2019. Disponível em: <<http://transladorecife.com.br/bairro-do-recife-antigo/>>. Acesso em 24 abr. 2019.

“Uso Misto” in **Prefeitura de São Paulo**, Gestão Urbana SP – Incentivo ao Uso Misto, 2019. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/incentivo-ao-uso-misto/>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

VISIT LONDON. **Guia oficial do Visitante**. Dados sobre a população, 2019. Disponível em: <<https://www.visitlondon.com>>. Acesso em 15 abr. 2019.

WEATHER SPARK. **Condições meteorológicas médias de Umuarama**, 2016. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/29587/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Umuarama-Brasil-durante-o-ano>>. Acesso em 09 maio 2019.

WIAZOWSKI, Igor. **Renovação e Requalificação de edifícios de escritórios na região central da cidade de São Paulo: O caso do Edifício São Bartolomeu**. Monografia apresentada a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://poli-integra.poli.usp.br/library/pdfs/460a2446ff48a5d8a5edecb3ea606c08.pdf>>. Acesso em 28 mar. 2019.